

# RELATÓRIO E CONTAS 2016

## Conteúdo

Mensagem do CA .....	5
Órgãos Sociais .....	7
1. Introdução .....	9
2. Enquadramento .....	10
3. ATIVIDADES DA EMPRESA .....	12
3.1 Caixa Automático .....	12
3.2 Pagamento Automático .....	14
3.3 Pagamento de Serviço.....	17
3.4 Venda de Recargas .....	17
3.5 Acquiring Internacional .....	18
3.6 Televinti4.....	20
3.7 Produção de Cartão.....	21
3.8 Pagamento Web.....	21
3.9 Transferência Eletrónica de Fundos (TEF).....	21
3.10 Compensação de Cheques .....	22
3.11 Infraestruturas e Tecnologia .....	23
3.12 Investimento .....	24
3.13 Recursos Humanos.....	25
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	28
4.1 Valor Acrescentado Bruto .....	29
4.2 Rendimentos .....	29
4.3 Gastos.....	32
4.4 Resultado líquido do exercício .....	34
5. SITUAÇÃO FINANCEIRA .....	36
5.1 Evolução do Balanço .....	36
5.2 Indicadores de Gestão.....	37
5.3 Proposta de Aplicação de Resultados .....	38
5.4 Demonstrações Financeiras .....	39
Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 .....	46
1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	46

2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ..	46
3.	BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	47
3.1	Bases de apresentação.....	47
3.2	Ativos fixos tangíveis .....	47
3.3	Ativos intangíveis .....	48
3.4	Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis.....	48
3.5	Inventários.....	49
3.6	Ativos e passivos financeiros.....	49
3.7	Rédito .....	52
3.8	Imposto sobre o rendimento .....	53
3.9	Transacções e saldos em moeda estrangeira.....	53
3.10	Provisões e passivos contingentes .....	54
3.11	Especialização de exercícios.....	54
3.12	Acontecimentos subsequentes .....	54
3.13	Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas .....	55
4.	FLUXOS DE CAIXA .....	56
5.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS.....	56
6.	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	58
7.	INVENTÁRIOS .....	58
8.	DIFERIMENTOS ATIVOS/ PASSIVOS.....	60
9.	INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO .....	61
10.	PROVISÕES, IMPARIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES .....	62
11.	ATIVOS/ PASSIVOS FINANCEIROS.....	64
13.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....	65
14.	VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS .....	66
15.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	67
16.	GASTOS COM O PESSOAL.....	68
17.	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS .....	68
18.	JUROS E GANHOS OBTIDOS E JUROS E PERDAS SUPORTADOS.....	69
19.	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTOS.....	69
20.	ENTIDADES RELACIONADAS .....	71
	PARECER CONSELHO FISCAL.....	74

PARECER AUDITOR EXTERNO .....	77
ANEXO ESTATÍSTICO.....	80

## Mensagem do CA

Senhores Accionistas,

Nos termos do artigo nº 407 do Código das Empresas Comerciais e Registo de Firmas, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ªs o Relatório de Gestão e as Contas da SISP- Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA., respeitantes ao exercício de 2016.

Começando pela envolvente externa, constata-se que 2016 foi marcado pelo abrandamento do ritmo de crescimento económico dos principais parceiros económicos do país, pela contínua recuperação dos seus mercados de trabalho e por baixa inflação.

O fraco crescimento económico dos principais parceiros do país, designadamente Área do Euro, EUA e Reino Unido, foi determinante para a desaceleração do crescimento do produto interno global para o valor mais baixo desde 2009 (3,1 por cento), segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A economia da Área do Euro, de acordo com o Eurostat, registou um crescimento de 1,7 por cento em termos reais em 2016 (2,0 por cento em 2015), impulsionado, sobretudo, pela dinâmica dos consumos privado e público.

Apesar deste enquadramento externo pouco favorável, as estimativas disponíveis das contas nacionais trimestrais apontam para um crescimento real da economia nacional de 3,9 por cento, valor mais elevado desde 2011.

A inflação média anual manteve, ao longo de 2016, a trajetória de redução iniciada em finais de 2015, tendo-se fixado, em Dezembro de 2016, em -1,4 por cento (+0,1 por cento em comparação com o período homólogo).

A nível da SISP, o ano de 2016 ficou marcado por um conjunto de iniciativas a diversificar e melhorar a sua oferta de serviços, com destaque para a implementação da nova plataforma tecnológica de processamento de cartões de crédito - Bizcard, e o lançamento do MasterCard Issuing com a emissão do cartão de crédito MasterCard.

No concernente às actividades na rede registou-se durante o ano mais de 23,4 milhões de transações correspondentes a 72 mil milhões de escudos, que se traduziu num aumento de 17,4% no número de transações e 15,6% no volume transacionado face ao período homólogo.

Como consequência das actividades desenvolvidas, o resultado líquido registou um aumento de cerca de 31,7%% relativamente ao ano anterior, fixando em 161,8 milhões de escudos. Este crescimento de resultados deve-se fundamentalmente ao aumento das receitas dos serviços não bancários.

A finalizar, o Conselho de Administração aproveita a oportunidade, para apresentar os seus agradecimentos a todos os colaboradores da SISP pelo empenho demonstrado ao longo do ano que permitiram atingir os resultados acima registados. Agradecer a todos os Clientes, Fornecedores, em especial à Bizfirst, Auditores e Instituições Financeiras pela confiança e colaboração que prestaram ao longo do exercício.

Ao Conselho Fiscal uma palavra de apreço pela colaboração e apoio que nos dedicaram ao longo do ano de 2016.

## **Órgãos Sociais**

### **Mesa da Assembleia Geral**

Dra. Heraida do Carmo Delgado Martins Presidente

Em representação do Estado de Cabo Verde

Dra. Antónia B. Lopes Secretária

Em representação do Banco de Cabo Verde

Dr. Américo Miranda Andrade Secretário

Em representação do Banco Comercial do Atlântico

### **Conselho de Administração**

Dr. Vasco Pedro Monteiro Marta Presidente

Em representação do Banco de Cabo Verde

Dr. Fernando Jorge Moeda Administrador

Em representação do Banco Comercial do Atlântico

Dr. Emanuel de Jesus da Veiga Miranda Administrador

Em representação da Caixa Económica de Cabo Verde até 13 de Outubro de 2016

Dr. António Carlos Moreira Semedo Administrador

Em representação da Caixa Económica de Cabo Verde a partir de 13 de Outubro de 2016

Dr. Alcindo Cruz Mota Administrador

Em representação da Cabo Verde Telecom até 28 de Julho de 2016

Dr. João Domingos de Barros Correia Administrador

Em representação da Cabo Verde Telecom a partir de 28 de Julho de 2016

Eng<sup>o</sup>. Fernando Rodrigues Administrador

Em representação do Banco Caboverdeano de Negócios

Dr. Pedro Bruno Cardoso Braga Gomes Soares Administrador

Em representação do Banco Interatlântico

### **Conselho Fiscal**

Dr. Filinto dos Santos Presidente

Em representação da Caixa Económica de Cabo Verde

Dra. Mónica Garcia Barreto Vogal

Em representação do Banco Interatlântico

Dra. Ana Elizabeth Vicente Vogal

Em representação do Banco Caboverdeano de Negócios

## 1. Introdução

O ano de 2016 foi marcado pela capacidade da SISP em responder às necessidades do mercado através de produtos inovadores que, mais uma vez, contribuíram para a prossecução da sua missão.

Um dos grandes alicerces deste sucesso foi a implementação da nova plataforma tecnológica de processamento de cartões de crédito - Bizcard, estando já em pleno funcionamento. Adicionalmente, o lançamento do MasterCard Issuing com a emissão do cartão de crédito MasterCard tendo realizado com sucesso a primeira transacção no 23 de Dezembro de 2016.

Paralelamente a esta iniciativa, existem outras atividades de relevo, tais como:

- Virtualizações de Servidores, com vantagens de processamento e redução de consumo;
- Instalação de Enclosure C7000 HP que permite Alojamento até 16 Servidores Blade;
- Renovação de Certificado PCI DSS e PCI Card Center;
- Ações junto dos clientes da rede vinti4 (bancos e comerciantes)

## 2. Enquadramento

O ano de 2016 caracterizou-se pela confirmação da tendência de recuperação económica que se iniciou em 2014, após vários anos de contração da atividade económica.

Segundo as estimativas das contas nacionais trimestrais do Instituto Nacional de Estatística – INE o PIB cresceu 3,9%. A evolução positiva do consumo, da formação bruta de capital fixo (das componentes bens de equipamento e construção) e das exportações de serviços explicam a melhor performance da economia.

A inflação média anual manteve, ao longo de 2016, a trajetória de redução iniciada em finais de 2015, tendo-se fixado, em dezembro de 2016, em -1,4 por cento (+0,1 por cento em relação ao período homólogo).

Em 2016, em linha com a evolução verificada nos anos anteriores, manteve-se a tendência de crescimento dos meios e instrumentos de pagamentos, derivada da crescente utilização de instrumentos eletrónicos, particularmente utilização dos cartões, nos Caixas Automáticos e nos Terminais de Pagamento Automático (TPA ou POS na terminologia inglesa *Point Of Sale*).

Registou-se um crescimento considerável das transações processadas através da SISP em todas as suas vertentes, tendo sido processadas na Rede 23,4 milhões de transações no valor de 72 mil milhões de escudos, no sistema de Transferência Eletrónica de Fundos (TEF) 541 mil operações no valor de 204,4 mil milhões de escudos e no sistema de Compensação de Cheques um total de 310,5 mil operações, no total de 72,7 mil milhões de escudos.

Os ganhos de eficiência que a Empresa vem conseguindo nos últimos anos, tem permitido uma redução global nos tarifários da SISP possibilitado o alargamento da rede a novos clientes, permitindo o aumento do número de transações em todas as vertentes. Destaca-se ainda a eliminação da tarifa “Ligação na Rede dos ATM” a partir de julho de 2015, inclusive.

Foi retomada em Agosto de 2016 a comissão nos Levantamentos (Access Fee) no valor de 165\$ por cada levantamento com cartão Internacional (Visa/MasterCard) que havia sido suspensa em finais de Julho de 2015, a pedido da Visa.

# AE

ACTIVIDADES DA EMPRESA



### **3. ATIVIDADES DA EMPRESA**

O ano de 2016 fica marcado pela conclusão e implementação da nova plataforma do projeto Bizcard e MasterCard Issuing, com a emissão de cartão de crédito e expressivo crescimento da rede em todas as suas vertentes: transações, cartões e terminais.

Registaram-se durante o ano mais de 23,4 milhões de transações, correspondentes a 72 mil milhões de escudos, que se traduziu num aumento de 17,4% no número de transações e 15,6% no volume transacionado face ao período homólogo.

O sistema de Transferência Eletrónica de Fundos registou 541 mil operações no valor de 204,4 mil milhões de escudos e o sistema de Telecompensação de Imagem de Cheques registou um total de 310,5 mil operações no total de 72,7 mil milhões de escudos.

O pagamento com cartão continua a ser a preferência dos clientes da rede, tendo o rácio Compra/Levantamento aumentado consideravelmente, passando de 141% em 2015 para 171% em 2016.

A nível do Serviço Pagamento Automático assistimos a um dos maiores crescimentos na rede, com o número de transações na ordem de 31,2%, maioritariamente assente no aumento das operações de Compra, mais 2,5 milhões de operações, bem como a um crescimento do valor transacionado de cerca de 21,8%, fixado em 33,6 mil milhões de escudos.

O Investimento em 2016 rondou os 89 milhões de escudos, com a taxa de execução acima dos 100% com relação ao valor inicialmente previsto. O Investimento em Terminais de Pagamento Automático representou 82% do Investimento feito em 2016, demonstrando a crescente procura do Serviço, e o esforço da Empresa na renovação do parque de terminais, com o objetivo de baixar o custo de aquisição de peças e diminuir o número de anomalias, melhorando assim a qualidade do Serviço.

#### **3.1 Caixa Automático**

##### **3.1.1 Terminais**

A penetração dos Caixas Automáticos por várias localidades do País continua positiva, tendo sido instalados mais dois terminais com relação ao ano anterior, passando de um ATM por 3106 habitantes em 2015, para um ATM por 3107 habitantes em 2016, de acordo com as projeções demográficas do Instituto Nacional de Estatística – INE.

A Ilha de Santiago continua a ser a ilha com a maior concentração do número de terminais ATM, com 45,6%, seguida das ilhas do Sal e de São Vicente com 18% e 12%, respectivamente.



### 3.1.2 Transacções Caixa Automático

Os Caixas Automáticos registaram 11,3 milhões de transacções, o que representa cerca de 48,2% das transacções da rede e corresponde a um aumento na ordem dos 5,6% em relação ao ano transato.

Em termos de valores, foram transaccionados mais de 37,6 mil milhões de escudos que representa um crescimento de 8,9% face ao ano anterior.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Nº ATM</b>	170	169	171	-0,59%	1,18%
<b>Total Operações ATM</b>	10.204.471	10.700.253	11.300.342	4,86%	5,61%
<b>Total de Operações REDE</b>	17.261.089	19.933.322	23.404.506	15,48%	17,41%
<b>Volume ATM (CVE)</b>	32.100.239.405	34.581.528.052	37.673.311.524	7,73%	8,94%
<b>Volume REDE (CVE)</b>	54.558.649.288	62.234.531.300	72.001.008.074	14,07%	15,69%

A operação de Levantamento continua com maior crescimento em termos de valor absoluto, mais 440 mil operações do que em 2015, representando 55% das operações realizadas em ATM. No sentido inverso, o serviço de Venda de Recargas continua com a tendência decrescente, com menos aproximadamente 78 mil recargas do que no período homólogo.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Levantamento</b>	5.552.074	5.868.304	6.308.495	5,70%	7,50%
<b>Consulta de Saldo</b>	3.043.083	3.222.411	3.368.306	5,89%	4,53%
<b>Venda de Recargas</b>	646.554	554.698	476.619	-14,21%	-14,08%
<b>Consulta de Movimentos</b>	859.072	962.191	1.039.935	12,00%	8,08%
<b>Outros</b>	103.688	92.649	106.987	-10,65%	15,48%
<b>Total</b>	<b>10.204.471</b>	<b>10.700.253</b>	<b>11.300.342</b>	<b>4,86%</b>	<b>5,61%</b>

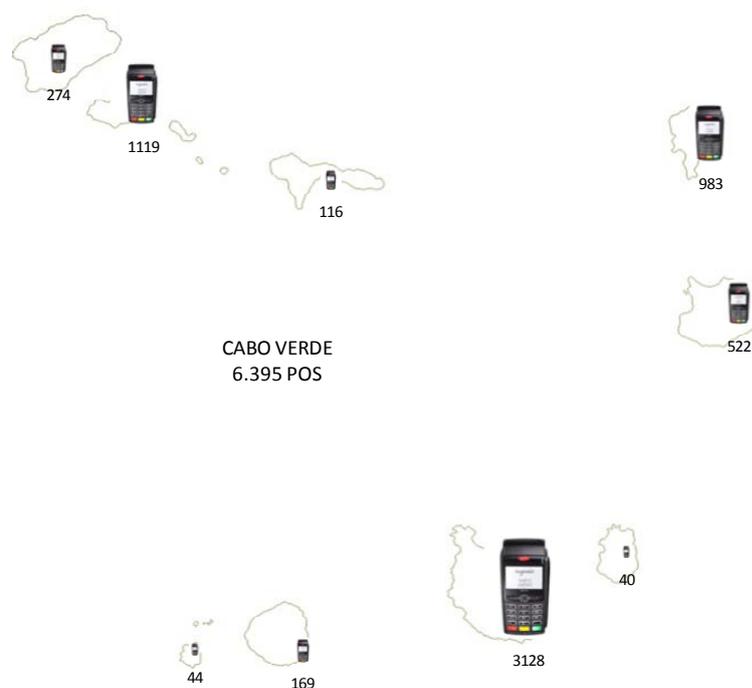
Em 2016 a média dos Levantamentos em Caixa Automático foi de 5.585\$, valor esse superior à média registada no período homólogo que foi de 5.556\$.

### **3.2 Pagamento Automático**

À semelhança dos anos anteriores o Serviço Pagamento Automático continuou a crescer com uma taxa de aumento de terminais em 23,7% face a 2015, atingindo os 6.395 terminais, cobrindo a generalidade dos sectores de atividades.

Tal como sucede com os Caixas Automáticos, os Terminais de Pagamento Automático encontram-se maioritariamente instalados na ilha de Santiago, com especial presença na cidade da Praia, com um total de 49% do total de Terminais, seguindo-se as ilhas de São Vicente e do Sal, com 17% e 15%, respectivamente.

As três ilhas com maior concentração de terminais de Pagamento Automáticos, Sal, Santiago e São Vicente, totalizam cerca de 82% dos terminais instalados.



Em termos de penetração, em Dezembro de 2016, o rácio era de 1 terminal por cada 83 habitantes contra 102 em 2015.

### 3.2.1 Transacções POS

No que respeita ao Serviço Pagamento Automático registamos um crescimento do número de transacções na ordem de 31,2%, maioritariamente assente no aumento das operações de Compra com mais 2,5 mil operações.

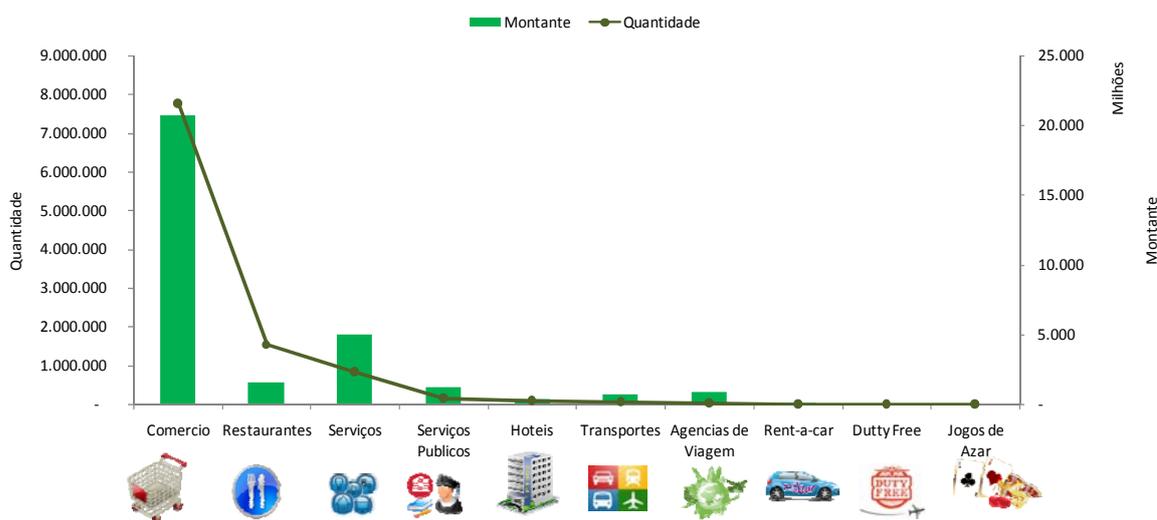
O peso das transacções POS com relação ao total da rede vinti4 representa 46,7% em 2016, enquanto em 2015 foi de 33%.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Nº POS</b>	4.324	5.167	6.395	19,50%	23,77%
<b>Total Operações POS</b>	6.781.467	9.037.829	11.857.189	33,27%	31,20%
<b>Total de Operações REDE</b>	17.261.089	19.933.322	23.404.506	15,48%	17,41%
<b>Volume POS (CVE)</b>	22.312.482.866	27.655.582.094	33.684.660.636	23,95%	21,80%
<b>Volume REDE (CVE)</b>	54.558.649.288	62.234.531.300	72.001.008.074	14,07%	15,69%

As Compras são as transacções mais frequentes nos POS, representando 91% das transacções (92% em 2015). A Consulta de Saldo tem vindo a aumentar consideravelmente, tendo-se verificado um aumento de 40,9% em 2016 e as operações de Venda de Recargas em 15,9%.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Compras</b>	6.256.636	8.259.074	10.780.923	32,01%	30,53%
<b>Venda Recargas</b>	35.472	44.509	51.598	25,48%	15,93%
<b>Consulta de Saldo</b>	489.359	703.803	992.318	43,82%	40,99%
<b>Outras Operações</b>	0	30.443	32.350	100,00%	6,26%
<b>Total</b>	<b>6.781.467</b>	<b>9.037.829</b>	<b>11.857.189</b>	<b>33,27%</b>	<b>31,20%</b>

À semelhança dos anos anteriores o sector do Comércio continua a ser o dominante no que diz respeito a pagamentos com Cartão vinti4, 68,2% seguido de Serviços com 16,4%.



O pagamento com o cartão continua a ser a preferência dos clientes da rede, tendo o rácio Compra/Levantamento aumentado consideravelmente, passando de 141% em 2015 para 171% em 2016.

A média das Compras no POS foi de 3.104\$ em 2016, valor inferior ao registado no ano anterior, que foi de 3.319\$.

### 3.3 Pagamento de Serviço

A funcionalidade Pagamento de Serviço registou em 2016 um acréscimo acima dos 12% nas transações, atingindo 65 mil operações e transacionados 1.387,6 milhões de escudos, derivado essencialmente da canalização de todos os pagamentos automáticos a favor do Estado para Pagamento de Serviço. O montante total em 2015 fixou-se em 1.037 milhões de escudos.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Quantidade</b>	13.555	57.925	65.099	102,74%	12,38%
<b>Montante</b>	173.650.512	1.037.009.975	1.387.684.366	366,78%	33,82%

### 3.4 Venda de Recargas

A Venda de Recargas manteve a tendência decrescente, tendo registado uma queda de 11,6% no número de transações e 19,5% no montante. Com relação ao valor médio da recarga, registou-se uma ligeira diminuição de 421\$ em 2015 para 384\$ em 2016. Contudo, a Venda de Recargas nos POS continua com tendência de crescimento, tendo registado um acréscimo de mais de 7 mil operações, o que representa um aumento em termos de volume de 2,1 milhões de escudos.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Quantidade</b>					
<b>ATM</b>	646.554	554.698	476.619	-14,21%	-14,08%
<b>TELEMÓVEL</b>	209.882	165.143	147.208	-21,32%	-10,86%
<b>POS</b>	35.472	44.509	51.598	25,48%	15,93%
<b>Total</b>	<b>891.908</b>	<b>764.350</b>	<b>675.425</b>	<b>-14,30%</b>	<b>-11,63%</b>
<b>Montante</b>					
<b>ATM</b>	249.414.656	251.232.673	193.765.317	0,73%	-22,87%
<b>TELEMÓVEL</b>	70.230.359	54.672.001	47.012.084	-22,15%	-14,01%
<b>POS</b>	13.411.942	16.543.241	18.633.069	23,35%	12,63%
<b>Total</b>	<b>333.056.957</b>	<b>322.447.915</b>	<b>259.410.470</b>	<b>-3,19%</b>	<b>-19,55%</b>

### 3.5 Acquiring Internacional

O Serviço Acquiring Internacional manteve a tendência de crescimento, com um aumento de 22% no número das transações e 17%, nos valores transacionados.

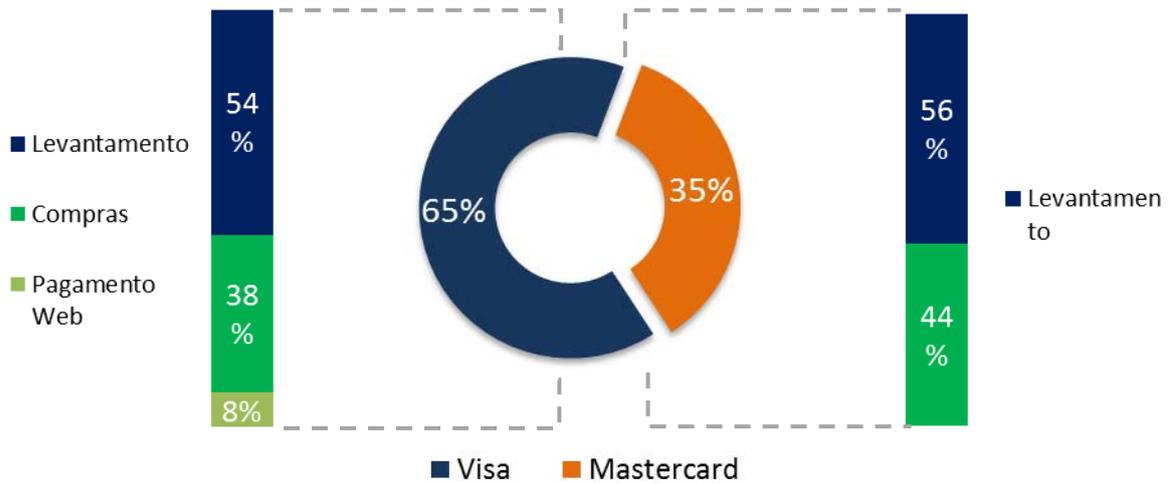
O Serviço registou em 2016 cerca de 620,4 mil transações, representando 7.381,6 milhões de escudos.

	2015		2016		Variação	
	Quantidade	Montante	Quantidade	Montante	Quantidade	Montante
Acquiring ATM	307.600	3.709.080.000	357.614	4.260.527.000	16,26%	14,87%
Acquiring POS	202.726	2.607.879.401	262.871	3.121.085.094	29,67%	19,68%
Acquiring VISA	342.048	4.186.222.922	389.785	4.595.529.930	13,96%	9,78%
Acquiring MASTERCARD	168.278	2.130.736.479	230.700	2.786.082.164	37,09%	30,76%

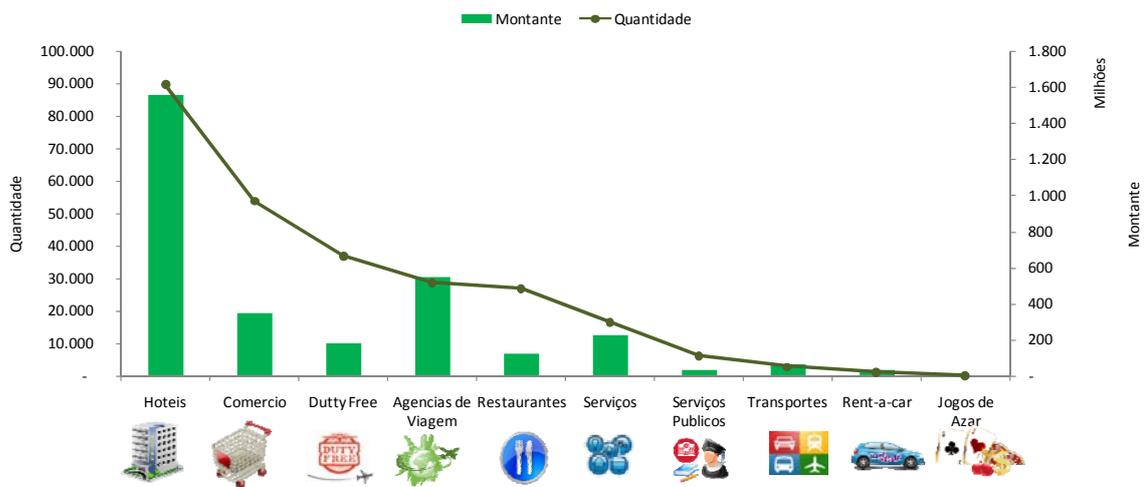
As operações com cartão Visa continuam a crescer, representando 63% das transações com cartão internacional, tendo registado um incremento de 13,9% e 9,7% nas operações e valor respectivamente, face ao período homólogo.

As transações com cartão MasterCard continuam também com tendência de crescimento, representando os restantes 37% do serviço Acquiring Internacional (33% em 2015). Registou-se um crescimento de 37% no número de operações e de 30,7% com relação ao valor em 2016

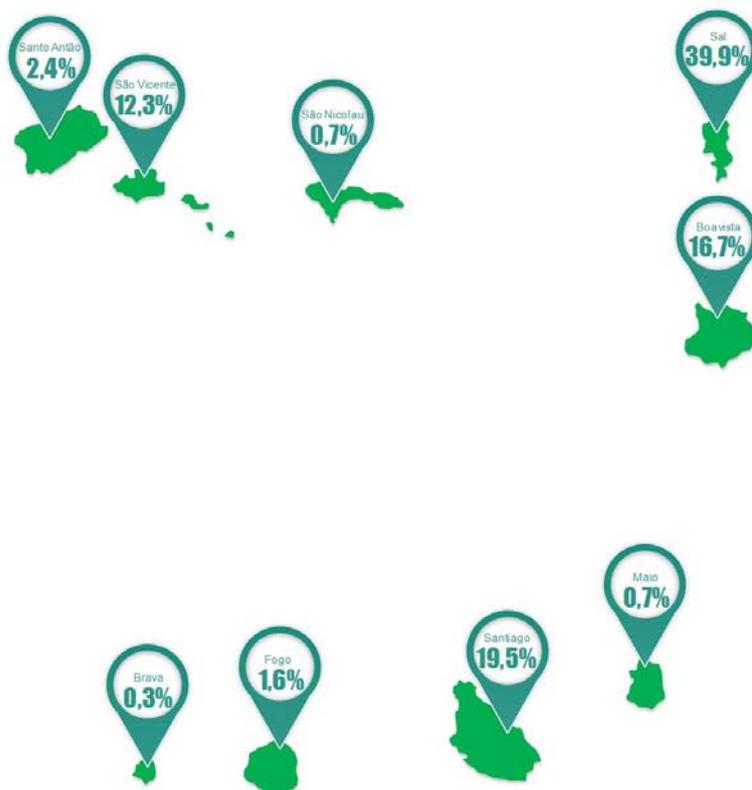
De salientar que as transações realizadas nos ATM continuam a ser superiores às realizadas nos POS, em média 55%, demonstrando que ainda há potencial de crescimento neste Serviço.



Os pagamentos com cartão internacional em termos de valores continuam com predominância no sector Hoteleiro, com 49,8%, seguido das Agências de Viagem com 17,6% e Comércio 11%.



Continuam a ser mais frequentes os pagamentos com cartão internacional nas seguintes Ilhas, Sal (39,9%), Santiago (19,5%), Boa Vista e São Vicente com 16,7% e 12,3% respectivamente. Nas restantes o uso de cartão internacional como forma de pagamento ainda é pouco expressivo.



### 3.6 Televinti4

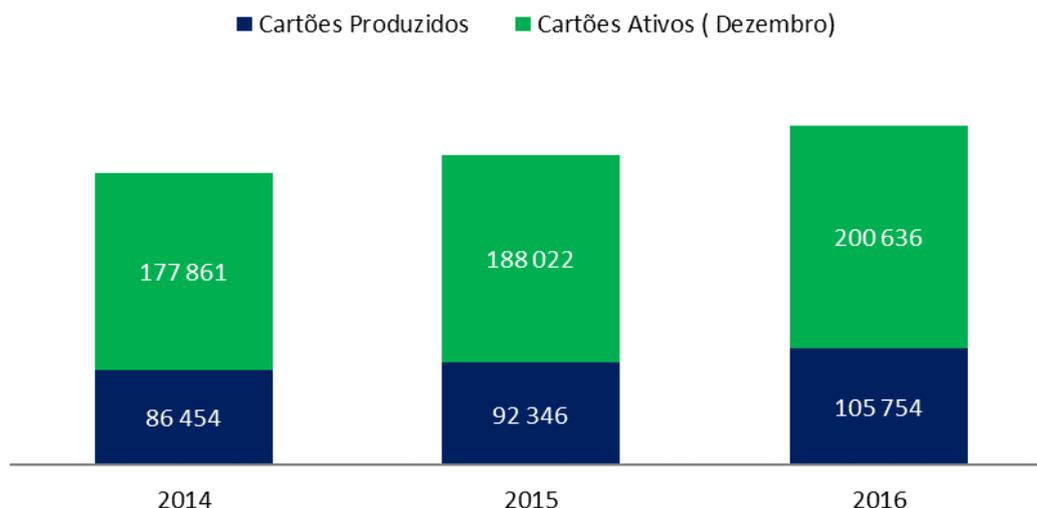
Em 2016, o Serviço Televinti4 registou um decréscimo de 10% (19% em 2015) no número das transações e 6% no total de valores transacionados (10% em 2015), tendo atingido cerca de 198 mil transações e movimentado cerca de 91,8 milhões de escudos.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Quantidade</b>	274.120	221.596	198.367	-19,16%	-10,48%
<b>Montante</b>	108.906.035	97.930.526	91.899.950	-10,08%	-6,16%

Das operações realizadas neste canal, 71,8% são Vendas de Recargas e 25,5% Consulta de Saldo.

### 3.7 Produção de Cartão

A SISP terminou o ano de 2016 com 200.636 cartões activos na rede vinti4, o que corresponde a um acréscimo de 6,7% face ao ano de 2015 (188.022). Em termos de personalização de cartões, registou-se um aumento de 13.408 cartões, superior ao registado em 2015 no total de 5.892 cartões.



### 3.8 Pagamento Web

O Pagamento Web sofreu uma redução em 2016 de 44% no número de operações e 49,9% no valor transacionado, fixando-se em 324 milhões de escudos.

	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
Quantidade	5.400	73.265	40.778	1256,76%	-44,34%
Montante	12.880.649	647.923.683	324.313.439	-5130,21%	-49,95%

### 3.9 Transferência Eletrónica de Fundos (TEF)

O Serviço TEF teve um crescimento de 7,6% no número de operações processadas em 2016, atingindo cerca de 541 mil operações, enquanto que 2015 fixou-se em

aproximadamente 503 mil. Com relação aos montantes, o crescimento foi bastante expressivo 83%, ou seja, mais 92.955 milhões de escudos.

	Montante em milhões de escudos				
	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Quantidade</b>	506.647	503.270	541.544	-0,67%	7,61%
<b>Montante</b>	96.632,28	111.458,10	204.413,48	15,34%	83,40%

### 3.10 Compensação de Cheques

O Sistema de Telecompensação de Imagens de Cheques implementado em 2014 trouxe ganhos qualitativos para a banca no seu todo, que se reflectem especifica e directamente na redução de custos, e no reforço dos aspectos de segurança, possibilitando, ainda, maior agilidade nos procedimentos de cobrança e guarda dos cheques.

Nota-se que a nível de processamento interbancário, a tendência foi de um ligeiro aumento em 2016, tanto em quantidade como em valor. A variação na quantidade foi de 2,5% e no valor de 1,5%, atingindo aproximadamente 72.720 milhões de escudos processados.

	Montante em milhões de escudos				
	2014	2015	2016	Variação	
				2014/2015	2015/2016
<b>Quantidade</b>	301.071	302.762	310.545	0,56%	2,57%
<b>Montante</b>	67.800,80	71.656,23	72.720,58	5,69%	1,49%

### **3.11 Infraestruturas e Tecnologia**

Em termos de infraestrutura e tecnologia o destaque vai para a conclusão e implementação do Bizcard e MasterCard Issuing. O serviço piloto MasterCard Credit do Banco Angolano de Investimentos foi lançado no dia 23 de Novembro tendo realizado com sucesso a primeira transacção no dia 23 de Dezembro de 2016.

Outras realizações marcaram a atividade da Empresa, e também concluídos vários projetos que se encontravam em curso, designadamente:

- Virtualizações de Servidores, com redução do espaço físico necessário e do consumo energético aliado a um aumento da performance
- Instalação de Enclosure C7000 HP que permite Alojamento até 16 Servidores Blade
- Renovação de Certificado PCI DSS e PCI Card Center

Relativamente à Gestão e Desenvolvimento do Negócio, destacam-se as ações junto dos clientes da rede vinti4, a saber, Bancos, designadamente encontros com Supervisores e Gerentes assim como com atuais e potenciais comerciantes.

### 3.12 Investimento

O Investimento em 2016 rondou os 89 milhões de escudos, representando 13% das receitas de exploração. O investimento na aquisição de Terminal de Pagamento continua a ser a grande aposta da Empresa, representado 82% do valor total investido, um decréscimo de 3% comparativamente a 2015.

Essa aposta nas aquisições demonstra a crescente procura do Serviço, e o esforço da Empresa na renovação do parque de terminais, com o objetivo de baixar o custo de aquisição de peças e diminuir o número de anomalias, melhorando assim a qualidade do mesmo.

Os outros investimentos relacionam-se essencialmente com melhorias a nível de segurança, desenvolvimento e licenciamento de Sistemas de informação e renovação de equipamentos administrativos.

<b>Mapa de Investimento 2016</b>	
<b>Software</b>	<b>1.946.626</b>
MasterCard Issuing	1.139.049
Software Diversos	807.577
<b>Equipamento</b>	<b>87.092.472</b>
POS	73.276.272
Servidores HP e Atalla	10.009.881
Equipamento Informáticos	2.475.607
Equipamentos Administrativos	1.028.359
Equipamentos Diversos	302.353
<b>Total Investimentos</b>	<b>89.039.098</b>

O financiamento foi efetuado na sua totalidade com recursos e fundos próprios.

### 3.13 Recursos Humanos

A SISP tem procurado alinhar a gestão dos seus colaboradores à sua estratégia, o ciclo do negócio e a concretização das suas expectativas num compromisso constante com os objectivos da Empresa, tendo neste sentido vindo a promover o desenvolvimento transversal dos Recursos Humanos, independentemente da área de negócio em que desenvolvem a sua atividade.

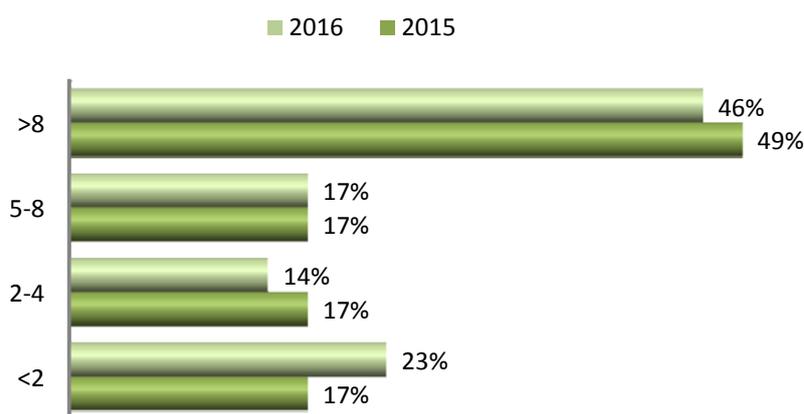
A equipa tem vindo a renovar-se gradualmente desde 2015. Não obstante as novas contratações, o número de colaboradores tem-se mantido constante com um total de 35 colaboradores, dos quais 63% efetivos.

Durante o ano 2016 fez-se o recrutamento de dois técnicos informáticos para reforçar as áreas de Gestão de Operações (GOP) e de Gestão de Sistemas de Informação (GSI) e um técnico para as funções de Gestão de Terminais.

Não obstante as admissões, registaram-se três saídas, duas por demissão, a pedido dos colaboradores e outra por licença sem vencimento. Na sequência da licença sem vencimento deu-se a movimentação do Coordenador da área de Desenvolvimento de Soluções (DS) para a Direção da Empresa, por nomeação como Diretor Geral.

No âmbito do programa de aceitação de estagiários durante o ano 2016, a SISP acolheu quatro estagiários, dois na área Administrativa e Financeira e outros dois na área de Recursos Humanos.

#### Distribuição por tempo de serviço



### 3.13.1 Gestão da Formação

No exercício de 2016 aproximadamente 80% dos colaboradores da SISP participaram em várias acções de formação profissional, tanto interna como externa, contemplando áreas consideradas fundamentais para a Empresa, promovendo, assim, a aquisição de mais e melhores competências técnicas, conseguindo-se a optimização do desempenho, traduzido numa melhor, rápida e eficaz resposta às solicitações dos seus clientes.

Áreas de Formação	Nº Participantes
Sistemas de Pagamento	4
Tecnologias	2
Sistemas de Informação	4
Línguas	12
Financeiro	3
Gestão	1
Qualidade	2
<b>Total</b>	<b>28</b>

# AR

ANÁLISE DOS RESULTADOS



#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise económica e financeira da Empresa, tendo por base as demonstrações financeiras, sintetiza os resultados alcançados pela SISP no exercício findo, em 31 de Dezembro de 2016, bem como a situação patrimonial e financeira àquela data.

##### SISP- Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

##### DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Descrição	31-12-2016	31-12-2015	Variação	Variaç. %
Prestação de serviços e vendas	682.133.102	611.897.779	70.235.323	11,48%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	-11.710.788	-9.444.289	-2.266.499	24,00%
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>670.422.314</b>	<b>602.453.490</b>	<b>67.968.824</b>	<b>11,28%</b>
Fornecimentos e serviços terceiros	281.667.222	268.545.828	13.121.394	4,89%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>388.755.092</b>	<b>333.907.662</b>	<b>54.847.430</b>	<b>16,43%</b>
Gastos com pessoal	73.126.594	68.328.736	4.797.858	7,02%
Provisões do exercício - aumentos/ (reduções)	8.966.978	-11.318.592	20.285.570	-179,22%
Aumentos/redução do justo valor	7.774.017	36.270.893	28.496.876	-78,57%
Imparidades de activos	-6.657.924	-8.273.600	1.615.676	-19,53%
Outros gastos	9.728.292	11.168.987	-1.440.695	-12,90%
Outros rendimentos e ganhos	1.547.273	653.050	894.223	136,93%
<b>Resultado antes de amortizações perdas e ganhos de financiamento e imposto - EBITA</b>	<b>317.530.550</b>	<b>271.741.690</b>	<b>45.788.860</b>	<b>16,85%</b>
Gastos depreciação e amortização	97.707.404	97.889.863	-182.459	-0,19%
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto) - EBIT</b>	<b>219.823.146</b>	<b>173.851.827</b>	<b>45.971.319</b>	<b>26,44%</b>
Juros e ganhos obtidos	4.437.306	4.838.606	-401.300	-8,29%
Juros e perdas suportados	-8.585.566	-7.184.797	-1.400.769	19,50%
<b>Resultado Antes de impostos</b>	<b>215.674.886</b>	<b>171.505.636</b>	<b>44.169.250</b>	<b>25,75%</b>
Imposto sobre rendimento do período	-53.848.924	-48.603.110	-5.245.814	10,79%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>161.825.962</b>	<b>122.902.526</b>	<b>38.923.436</b>	<b>31,67%</b>

#### 4.1 Valor Acrescentado Bruto

O valor acrescentado bruto em 31 de Dezembro de 2016 atingiu os 388,75 milhões de escudos, o que traduz um aumento de aproximadamente 54,8 milhões de escudos relativamente a 2015. Esse comportamento foi resultado de uma excelente performance registada pela Rede, como se pode comprovar pelos dados já mencionados.

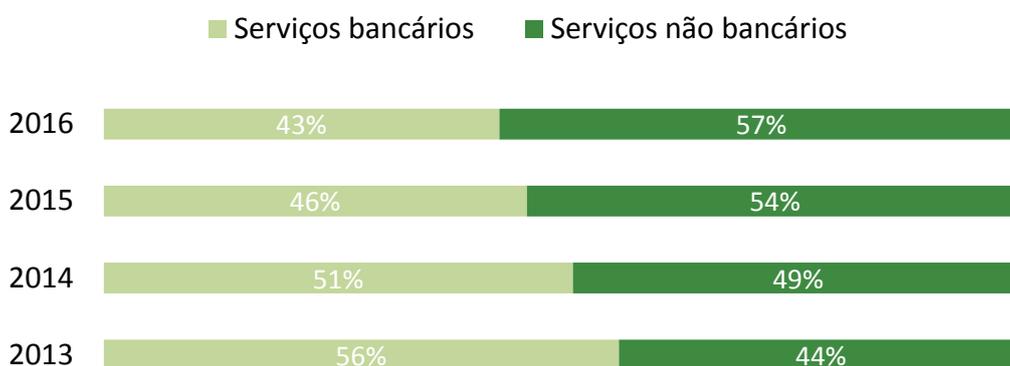
As receitas operacionais fixaram-se em 682,13 milhões de escudos em 2016, um aumento de 11,48% com relação a 2015, cujo total situou-se nos 611,89 milhões de escudos.

#### 4.2 Rendimentos

Os Rendimentos totalizaram 704,85 milhões de escudos, o que representa um aumento de aproximadamente 51,19 milhões de escudos face ao ano de 2015. Para tal contribuiu o aumento das transações no Caixa Automático e Pagamento Automático em aproximadamente 4,8% e 32,8%, respectivamente.

Destaca-se um impacto negativo na variação dos rendimentos totais, a valorização da “participação na Visa” em 28,49 milhões de escudos. Os serviços bancários no seu global registaram um acréscimo de 3% em 2016, e representaram 43% dos rendimentos obtidos no exercício, contra 46% registado em 2015. Esse crescimento reflete de certa forma as sucessivas reduções de tarifários bancários que se têm registado.

O Serviço não Bancário, nomeadamente Pagamento Automático, registou um aumento bastante positivo, com um acréscimo de 48,59 milhões de escudos (mais 16,4%), passando a representar 57% das receitas dos serviços em 2016, contra 54% do período homólogo.



O Serviço de Processamento registou variação positiva de 8%, ou seja, mais 15,4 milhões de escudos do que em 2015, fixando-se em 206,84 milhões de escudos.

A receita proveniente do acquiring internacional (VISA e MasterCard) ascendeu aos 155,34 milhões de escudos, uma variação positiva na ordem dos 15,31%, o que representa um acréscimo de 20,62 milhões de escudos. O aumento registado nas receitas dos serviços MasterCard ronda os 37,9%, com um total de receitas em 2016 de 55,32 milhões de escudos. Por sua vez as receitas dos serviços Visa aumentaram em 5,7% num total de 100 milhões de escudos.

O Serviço *cardHolder Access Fee* no valor de 110\$ por cada Levantamento com cartão VISA/MC, foi suspenso em julho de 2015, a pedido da Visa, tendo sido retomado em Agosto de 2016 no valor de 165\$ por cada levantamento com cartão Internacional (Visa/MasterCard). O valor faturado para 2016 foi de 28,64 milhões de escudos, ao passo que em 2015 foi de 16,66 milhões de escudos.

As receitas do Serviço de Produção e Gestão de Cartões e Gestão de Terminais registaram uma variação positiva de 4,58% e 5,12%, respectivamente.

O Serviço Pagamento Automático ascendeu aos 344,14 milhões de escudos, um acréscimo de 48,59 milhões de escudos comparativamente a 2015. A variação negativa registada de 3,67% no Pagamento Automático Visa deve-se à diminuição de pagamento na internet com a referida marca em 2016.

	2016	2015	Var. Abs	Var. %
<b>Total</b>	<b>682.133.102</b>	<b>611.897.779</b>	<b>70.235.323</b>	<b>11,48%</b>
Processamento	206.843.997	191.391.527	15.452.470	8,07%
Ligação a Rede	8.100.000	17.930.000	-9.830.000	-54,82%
Produção e Gestão de Cartões	38.067.242	36.400.743	1.666.499	4,58%
Gestão de Terminal	37.551.500	35.722.500	1.829.000	5,12%
Pagamento Automático	344.141.361	295.544.255	48.597.106	16,44%
Pagamento Serviços	16.857.772	16.071.408	786.364	4,89%
Cardholder Access Fee	28.647.169	16.663.140	11.984.029	71,92%
Outros Serviços	1.924.061	2.174.206	-250.145	-11,51%

O rendimento do serviço Recarga registou uma diminuição de 10,8%, enquanto que a receita do Serviço Pagamento de Serviço (essencialmente Pagamento Serviço Estado) aumentou 10%.

Os Outros Serviços, nomeadamente Televinti4, Venda de Peças ATM, Software, Cartões não Bancários e Rendas, fixaram-se em 1,92 milhões de escudos, uma variação negativa de 0,2 milhões de escudos.

### **Outros rendimentos e ganhos**

O ganho por aumento de justo valor da participação no capital social da Visa foi de 7,77 milhões de escudos, face ao seu valor de mercado a 31 de Dezembro de 2016, um decréscimo de 78,5% (menos 28,49 milhões de escudos) da variação registada em Dezembro de 2015.

A reversão de provisão em 2016 totalizou 8,96 milhões de escudos, referente à anulação das provisões para contingências fiscais em sede de IVA e IUR relativa aos anos de 2007 a 2011.

Os outros rendimentos incluem essencialmente valores correspondentes a dividendos da participação Visa, alienação e diferenças de câmbios favoráveis, somando um total de 1,5 milhões de escudos. O aumento registado com relação ao ano de 2015 deve-se à alienação de uma das viaturas da Empresa.

Os juros obtidos derivados de depósitos a prazo e equiparados totalizaram os 4,4 milhões de escudos, um decréscimo de 8% devido à não renovação de uma das aplicações financeiras (depósito a prazo).

### 4.3 Gastos

Os Gastos Totais em 2016 ascenderam a 489,18 milhões de escudos, representando um acréscimo de 7 milhões de escudos, mais 1,46% face ao exercício anterior, como se segue:

	2016	2015	Var. Abs	Var. %
<b>Total</b>	<b>489.183.790</b>	<b>482.154.692</b>	<b>7.029.098</b>	<b>1,46%</b>
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	11.710.788	9.444.289	2.266.499	24,00%
Fornecimentos e serviços terceiros	281.667.222	268.545.828	13.121.394	4,89%
Comunicações	37.320.412	33.006.446	4.313.966	13,07%
Conservação e reparação	41.958.645	44.736.124	-2.777.479	-6,21%
Comissões acquiring Visa	92.012.386	88.235.074	3.777.312	4,28%
Comissões acquiring MasterCard	64.645.969	51.743.066	12.902.903	24,94%
Outros Fornecimentos e Serviços terceiros	45.729.810	50.825.118	-5.095.308	-10,03%
Gastos com pessoal	73.126.594	68.328.736	4.797.858	7,02%
Imparidades de activos	6.657.924	19.592.192	-12.934.268	-66,02%
Outros gastos	9.728.292	11.168.987	-1.440.695	-12,90%
Gastos depreciação e amortização	97.707.404	97.889.863	-182.459	-0,19%
Juros e perdas suportados	8.585.566	7.184.797	1.400.769	19,50%

Os gastos operacionais, excluindo gastos com depreciação e amortizações e imparidades, registaram um aumento de 5,53%, face ao período homólogo cifrando em 384,8 milhões de escudos. Esta variação é substancialmente determinada pelo comportamento dos gastos directos nomeadamente custos com comissões acquirers intenacionais (Visa e MasterCard) e outros gastos operacionais onde se incluem os serviços de terceiros. Os acréscimos registados nas comissões associadas aos serviços Acquiring Visa e MasterCard representam 82,8% dos aumentos totais.

Os Gastos com o Pessoal ascenderam a 73,1 milhões de escudos em 2016, um aumento de 7%, ou seja em termos de valor absoluto mais 4,8 milhões de escudos com relação a 2015. O aumento deve-se à contratação de 2 técnicos superiores, actualização salarial de 1% e progressão salarial de 8 colaboradores em 2016.

O rácio Gastos com o Pessoal sobre Prestação de Serviço passou de 11,1% em 2015, para 10,7% em 2016, esses custos representando 15% do total dos custos da Empresa.

Os gastos com as Amortizações fixaram-se em 97,7 milhões de escudos equivalentes ao registado em 2015 com uma variação negativa de 0,19%, destacando-se as amortizações dos equipamentos terminais de Pagamentos representando um peso de 71% do total.

O rácio CAPEX/receitas operacionais situou-se em 13% (17% em 2015) e os gastos com a depreciação e amortização representaram 14,3% dos rendimentos operacionais, e 15,9% em 2015.

A rubrica Imparidades inclui as provisões de cobrança duvidosa para clientes, imparidades para activos em Curso e Inventários, no valor total de 6,65 milhões de escudos.

### **Outros gastos e perdas**

A rubrica Outros Gastos no valor de 9,7 milhões de escudos (11,1 milhões de escudos para 2015) inclui essencialmente imposto de selo, donativos, quotizações e ajustamentos de impostos IRPC do exercício e regularização da taxa definitiva do pro-rata do IVA.

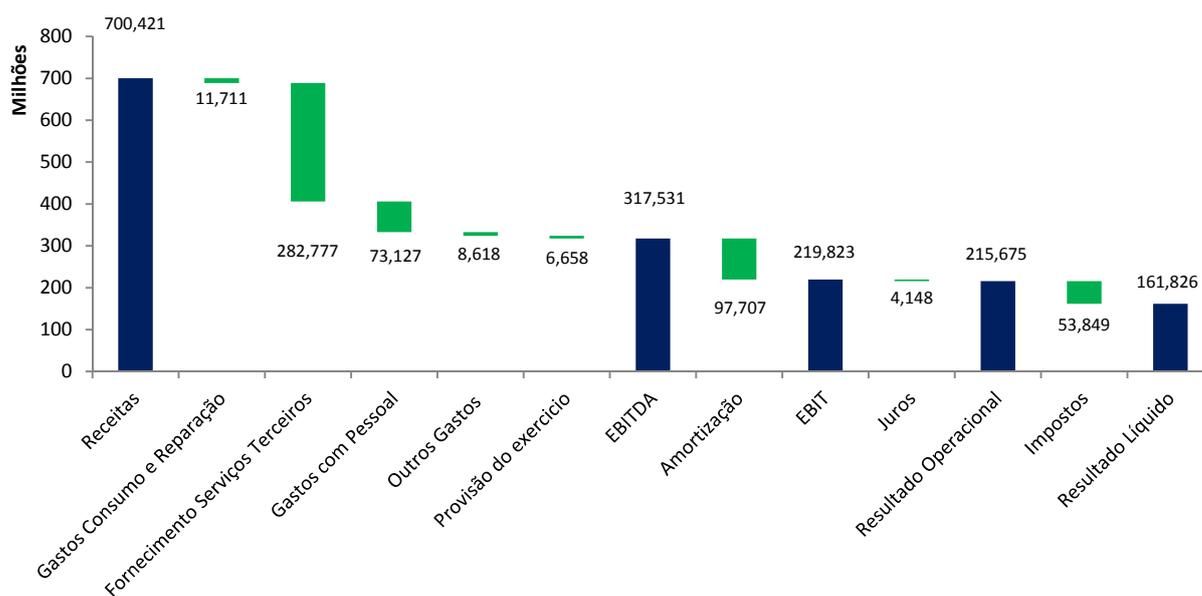
Os Juros e Perdas de Financiamento incluem essencialmente as despesas relacionadas com garantias bancárias, despesas financeiras com processamento, diferenças de câmbios desfavoráveis somando um total de 8,58 milhões de escudos. As despesas relacionadas com as garantias bancárias exigidas pela Visa e MasterCard representam 83% dos gastos financeiros em 2016.

#### 4.4 Resultado líquido do exercício

Fruto do aumento dos custos operacionais inferiores ao crescimento dos proveitos, resultado do esforço da melhoria de eficiência que permanentemente caracteriza a atividade da Empresa, o EBITIDA cresceu 16,85% entre 2015 e 2016, fixando-se em 317,5 milhões de escudos.

O resultado líquido do exercício ascende a 161,8 milhões de escudos, que face ao Resultado antes de amortizações perdas e ganhos de financiamento e imposto de 317,5 milhões de escudos é determinado pelas amortizações e depreciação no valor de 97,7 milhões de escudos, juros de financiamento 4,1 milhões de escudos e imposto sobre rendimento pessoas coletivas (IRPC) de 53,8 milhões de escudos.

Esse resultado representa um aumento de 31,67%, ou seja, mais 38,9 milhões de escudos do que o ano anterior, que foi de 122,9 milhões de escudos.



# SF

SITUAÇÃO FINANCEIRA



## 5. SITUAÇÃO FINANCEIRA

### 5.1 Evolução do Balanço

O total de activos atingiu 1.157,14 milhões de escudos, representando um aumento de 278,2 milhões de escudos face a 2015.

Activo	31-12-2016	31-12-2015	Variação	Variação %
<b>Activo não Correntes</b>	<b>328.054.661</b>	<b>327.519.803</b>	<b>534.858</b>	<b>0,16%</b>
Activos Fixos Tangíveis	139.662.812	136.976.806	2.686.006	1,96%
Activos Intangíveis	29.762.889	39.688.054	-9.925.165	-25,01%
Participação Financeira	158.628.960	150.854.943	7.774.017	5,15%
<b>Activo Corrente</b>	<b>829.082.152</b>	<b>551.405.750</b>	<b>277.676.402</b>	<b>50,36%</b>
Inventários	30.544.638	27.924.238	2.620.400	9,38%
Dívidas a Curto Prazo	249.555.163	234.021.113	15.534.050	6,64%
Depósitos Bancários e Caixa	548.982.352	289.460.400	259.521.952	89,66%
<b>Total do Activo</b>	<b>1.157.136.813</b>	<b>878.925.554</b>	<b>278.211.260</b>	<b>31,65%</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>669.632.743</b>	<b>593.838.549</b>	<b>75.794.194</b>	<b>12,76%</b>
Capital Social e Reservas	507.806.781	470.936.023	36.870.758	7,83%
Resultado Líquido do Período	161.825.962	122.902.526	38.923.436	31,67%
<b>Passivo</b>	<b>487.504.070</b>	<b>285.087.004</b>	<b>202.417.066</b>	<b>71,00%</b>
Passivo não Corrente	5.600.957	18.004.902	-12.403.945	-68,89%
Passivo Corrente	481.903.113	267.082.102	214.821.011	80,43%
<b>Capital próprio + passivo</b>	<b>1.157.136.813</b>	<b>878.925.554</b>	<b>278.211.260</b>	<b>31,65%</b>

O aumento do activo em 31,65% resulta, essencialmente, dos seguintes factores:

- Aumento dos activos correntes em 277,67 milhões de escudos, destacando-se, 259,5 milhões de escudos em disponibilidade, resultado do aumento dos saldos em dívida de compensação associados ao negócio de acquiring (Visa e MasterCard), 15,5 milhões de escudos em dívida a curto prazo resultado do aumento do volume de negócio em Dezembro e 2,6 milhões de escudos em Inventários;
- Aumento dos activos fixos em 2,6 milhões de escudos, fundamentado pelos investimentos em Terminais de Pagamento Automático.
- Diminuição em investimento dos activos intangíveis em 9,9 milhões de escudos e que se encontra em linha com a redução do volume de Investimentos em Softwares no ano de 2016;
- Aumento da participação Financeira em 5%, ou seja, mais 7,7 milhões de escudos;

O Capital Próprio fixou-se em 669,6 milhões de escudos, um aumento de 12,7%, mais 75,7 milhões de escudos do que em Dezembro de 2015, consequência da incorporação em reservas de 30% do resultado líquido de 2015 e o impacto do aumento no Resultado Líquido do exercício em 38,9 milhões de escudos.

O total do Passivo atingiu 487,5 milhões de CVE, um aumento de 202,4 milhões de CVE face ao ano anterior, justificado pelo aumento da dívida de compensação associado ao negócio de acquiring em 249,7 milhões de escudos, fixando-se em 418,7 milhões de escudos. Registou-se ainda uma diminuição nas provisões (passivo não corrente) em 12,4 milhões de escudos.

## 5.2 Indicadores de Gestão

Rátios	2016	2015	2014	Varição
<b>Rendibilidade</b>				
EBITDA	307,2 mCVE	255,1 mCVE	276,6 mCVE	20,54%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	24,17%	20,70%	27,31%	16,77%
Rendibilidade Económica do Ativo (REA)	19,00%	19,78%	25,46%	-3,96%
Rendibilidade Líquida das Vendas	23,72%	20,09%	27,78%	18,11%
<b>Eficiência Operacional</b>				
Prazo Médio de Recebimentos	85	91	92	-6,62%
Liquidez Geral	1,72	2,06	2,26	-16,67%
Liquidez Reduzida	1,66	1,96	2,16	-15,46%
Liquidez Imediata	1,14	1,08	1,28	5,11%
ROI Capital Humano	3,76	3,17	3,58	18,50%
<b>Indicadores Prudenciais</b>				
Fundos Próprios	627,9mCVE	553,4 mCVE	533,4 mCVE	13,49%
Solvabilidade	57,86%	53,90%	56,56%	7,37%
Cobertura do Imobilizado	612,02%	367,29%	397,11%	66,63%

Os rácios de rendibilidade registaram um acréscimo considerável, sendo o EBITDA (excluindo o impacto da valorização a Justo valor da participação na VISA) com um aumento de 20,5% com relação ao ano de 2015.

Relativamente à Eficiência operacional, registou-se uma degradação dos rácios de liquidez geral e liquidez reduzida, em média de 16%, devendo-se ao facto do aumento registado no activo corrente não ser na mesma proporção do passivo corrente.

O retorno de capital humano = [(proveitos operacionais, subtraído dos custos operacionais não-relativos a recursos humanos)/custos operacionais de recursos humanos], fixou-se em 3,76 um aumento de 18,5% comparativamente a 2015.

Em termos prudenciais, a SISP apresenta uma boa performance e solidez, com fundos próprios acima dos 500 milhões de escudos, superior a 2015, em 3,7%.

Com o aumento registado nos Fundos Próprios, o rácio de Cobertura de Imobilizado continua bastante elevado, sendo de 612,24% em 2016 (367,2% em 2015).

O Rácio de Solvabilidade, de acordo com o normativo do Banco de Cabo Verde, atingiu 57,80%.

### **5.3 Proposta de Aplicação de Resultados**

Fazendo uso da prerrogativa que lhe é atribuída por Lei e pelos Estatutos da Sociedade, considerando o Resultado Líquido alcançado de 161.825.962 CVE, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício:

	<b>%</b>	<b>Valor</b>
<b>Dividendos</b>	<b>60%</b>	<b>97.095.577CVE</b>
<b>Outras Reservas</b>	<b>40%</b>	<b>64.730.385 CVE</b>
<b>Total</b>		<b>161.825.962 CVE</b>

## 5.4 Demonstrações Financeiras

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

Demonstrações de Resultados por natureza em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Rubricas	Notas	31-12-2016	31-12-2015	Variação	%
Prestação de serviços e vendas	15	682.133.102	611.897.779	70.235.323	11,48%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	(11.710.788)	(9.444.289)	(2.266.499)	24,00%
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>16</b>	<b>670.422.314</b>	<b>602.453.490</b>	<b>67.968.824</b>	<b>11,28%</b>
<b>Fornecimento e serviços externos</b>	<b>16</b>	<b>281.667.222</b>	<b>268.545.828</b>	<b>13.121.394</b>	<b>4,89%</b>
Comunicações	16	37.320.412	33.006.446	4.313.966	13,07%
Conservação e reparação	16	41.958.645	44.736.124	(2.777.479)	-6,21%
Comissões acquiring Visa	16	92.012.386	88.235.074	3.777.312	4,28%
Comissões acquiring MasterCard	16	64.645.969	51.743.066	12.902.903	24,94%
Electricidade	16	8.007.891	9.028.667	(1.020.776)	-11,31%
Rendas e alugueres	16	3.810.528	3.726.749	83.779	2,25%
Deslocações e estadias	16	4.710.765	5.463.630	(752.865)	-13,78%
Honorários	16	1.321.740	811.755	509.985	62,82%
Avenças	16	18.516.580	20.998.773	(2.482.193)	-11,82%
Combustíveis	16	1.697.787	1.649.342	48.445	2,94%
Imagem Institucional	16	426.894	796.619	(369.725)	-46,41%
Consumíveis	16	1.442.557	2.667.971	(1.225.414)	-45,93%
Vigilância e segurança	16	1.355.179	1.211.937	143.242	11,82%
Seguros	16	1.198.857	1.096.766	102.091	9,31%
Outros Fornecimentos e Serviços externos	16	3.241.032	3.372.909	(131.877)	-3,91%
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>388.755.092</b>	<b>333.907.662</b>	<b>54.847.430</b>	<b>16,43%</b>
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>17</b>	<b>73.126.594</b>	<b>68.328.736</b>	<b>4.797.858</b>	<b>7,02%</b>
Remunerações	17	58.095.470	54.531.903	3.563.567	6,53%
Encargos sociais	17	7.848.707	7.398.454	450.253	6,09%
Formação	17	3.689.164	2.946.549	742.615	25,20%
Prémio Produtividade	17	1.653.028	1.490.104	162.924	10,93%
Seguros	17	887.520	828.269	59.251	7,15%
Outros gastos com pessoal	17	952.705	1.133.457	(180.752)	-15,95%
Provisões do exercício - aumentos	10	8.966.978	(11.318.592)	20.285.570	-179,22%
Ajustamento de inventários -Aumentos	7 e 10	(240.242)	(428.314)	188.072	-43,91%
Aumentos/redução do justo valor	6	7.774.017	36.270.893	(28.496.876)	-78,57%
Ajustamento de Activos Fixos -Aumentos	10	(2.524.560)	0	(2.524.560)	
Ajustamentos imparidade gastos	10	(3.893.122)	(7.845.286)	3.952.164	-50,38%
<b>Outros gastos</b>	<b>18</b>	<b>9.728.292</b>	<b>11.168.987</b>	<b>(1.440.695)</b>	<b>-12,90%</b>
Impostos	18	7.481.091	8.306.521	(825.430)	-9,94%
Quotizações	18	43.200	43.200	-	0,00%
Outros gastos e perdas	18	2.204.001	2.819.266	(615.265)	-21,82%
Outros rendimentos e ganhos	18	1.547.273	653.050	894.223	136,93%
<b>Resultado antes de amortizações perdas/ganhos de financiamento e imposto</b>		<b>317.530.550</b>	<b>271.741.690</b>	<b>45.788.860</b>	<b>16,85%</b>
<b>Gastos com depreciação e amortização</b>	<b>5</b>	<b>97.707.404</b>	<b>97.889.863</b>	<b>(182.459)</b>	<b>-0,19%</b>
Activos intangíveis	5	11.066.090	13.275.444	(2.209.354)	-16,64%
Activos fixos tangíveis	5	86.641.314	84.614.419	2.026.895	2,40%
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto)</b>		<b>219.823.146</b>	<b>173.851.827</b>	<b>45.971.319</b>	<b>26,44%</b>
Juros e ganhos obtidos	19	4.437.306	4.838.606	(401.300)	-8,29%
Juros e perdas suportados	19	(8.585.566)	(7.184.797)	(1.400.769)	19,50%
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>215.674.886</b>	<b>171.505.636</b>	<b>44.169.250</b>	<b>25,75%</b>
Imposto sobre rendimento do periodo	20	(53.848.924)	(48.603.110)	(5.245.814)	10,79%
<b>Resultado liquido do periodo</b>		<b>161.825.962</b>	<b>122.902.526</b>	<b>38.923.436</b>	<b>31,67%</b>

Área Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

**SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos**
**Demonstrações de Resultados por natureza em 31 de Dezembro de 2016 e 2015**

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Rubricas	Notas	31-12-2016	31-12-2015	Variação	%
Prestação de serviços e vendas	15	682.133.102	611.897.779	70.235.323	11,48%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	(11.710.788)	(9.444.289)	(2.266.499)	24,00%
<b>Resultado operacional bruto</b>	<b>16</b>	<b>670.422.314</b>	<b>602.453.490</b>	<b>67.968.824</b>	<b>11,28%</b>
<b>Fornecimento e serviços externos</b>	<b>16</b>	<b>281.667.222</b>	<b>268.545.828</b>	<b>13.121.394</b>	<b>4,89%</b>
Comunicações	16	37.320.412	33.006.446	4.313.966	13,07%
Conservação e reparação	16	41.958.645	44.736.124	(2.777.479)	-6,21%
Comissões acquiring Visa	16	92.012.386	88.235.074	3.777.312	4,28%
Comissões acquiring MasterCard	16	64.645.969	51.743.066	12.902.903	24,94%
Electricidade	16	8.007.891	9.028.667	(1.020.776)	-11,31%
Rendas e alugueres	16	3.810.528	3.726.749	83.779	2,25%
Deslocações e estadias	16	4.710.765	5.463.630	(752.865)	-13,78%
Honorários	16	1.321.740	811.755	509.985	62,82%
Avenças	16	18.516.580	20.998.773	(2.482.193)	-11,82%
Combustíveis	16	1.697.787	1.649.342	48.445	2,94%
Imagem Institucional	16	426.894	796.619	(369.725)	-46,41%
Consumíveis	16	1.442.557	2.667.971	(1.225.414)	-45,93%
Vigilância e segurança	16	1.355.179	1.211.937	143.242	11,82%
Seguros	16	1.198.857	1.096.766	102.091	9,31%
Outros Fornecimentos e Serviços externos	16	3.241.032	3.372.909	(131.877)	-3,91%
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>388.755.092</b>	<b>333.907.662</b>	<b>54.847.430</b>	<b>16,43%</b>
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>17</b>	<b>73.126.594</b>	<b>68.328.736</b>	<b>4.797.858</b>	<b>7,02%</b>
Remunerações	17	58.095.470	54.531.903	3.563.567	6,53%
Encargos sociais	17	7.848.707	7.398.454	450.253	6,09%
Formação	17	3.689.164	2.946.549	742.615	25,20%
Prémio Produtividade	17	1.653.028	1.490.104	162.924	10,93%
Seguros	17	887.520	828.269	59.251	7,15%
Outros gastos com pessoal	17	952.705	1.133.457	(180.752)	-15,95%
Provisões do exercicio - aumentos	10	8.966.978	(11.318.592)	20.285.570	-179,22%
Ajustamento de inventários -Aumentos	7 e 10	(240.242)	(428.314)	188.072	-43,91%
Aumentos/redução do justo valor	6	7.774.017	36.270.893	(28.496.876)	-78,57%
Ajustamento de Activos Fixos -Aumentos	10	(2.524.560)	0	(2.524.560)	
Ajustamentos imparidade gastos	10	(3.893.122)	(7.845.286)	3.952.164	-50,38%
<b>Outros gastos</b>	<b>18</b>	<b>9.728.292</b>	<b>11.168.987</b>	<b>(1.440.695)</b>	<b>-12,90%</b>
Impostos	18	7.481.091	8.306.521	(825.430)	-9,94%
Quotizações	18	43.200	43.200	-	0,00%
Outros gastos e perdas	18	2.204.001	2.819.266	(615.265)	-21,82%
Outros rendimentos e ganhos	18	1.547.273	653.050	894.223	136,93%
<b>Resultado antes de amortizações perdas/ganhos de financiamento e imposto</b>		<b>317.530.550</b>	<b>271.741.690</b>	<b>45.788.860</b>	<b>16,85%</b>
<b>Gastos com depreciação e amortização</b>	<b>5</b>	<b>97.707.404</b>	<b>97.889.863</b>	<b>(182.459)</b>	<b>-0,19%</b>
Activos intangíveis	5	11.066.090	13.275.444	(2.209.354)	-16,64%
Activos fixos tangíveis	5	86.641.314	84.614.419	2.026.895	2,40%
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto)</b>		<b>219.823.146</b>	<b>173.851.827</b>	<b>45.971.319</b>	<b>26,44%</b>
Juros e ganhos obtidos	19	4.437.306	4.838.606	(401.300)	-8,29%
Juros e perdas suportados	19	(8.585.566)	(7.184.797)	(1.400.769)	19,50%
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>215.674.886</b>	<b>171.505.636</b>	<b>44.169.250</b>	<b>25,75%</b>
Imposto sobre rendimento do periodo	20	(53.848.924)	(48.603.110)	(5.245.814)	10,79%
<b>Resultado líquido do periodo</b>		<b>161.825.962</b>	<b>122.902.526</b>	<b>38.923.436</b>	<b>31,67%</b>

Área Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

**SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos**
**Balances em 31 de Dezembro de 2016 e 2015**

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Rubricas	Notas	31-12-2016	31-12-2015	Varição	%
<b>ACTIVO</b>					
<b>Activo não corrente</b>					
<b>Activos fixos tangíveis</b>	<b>5</b>	<b>139.662.812</b>	<b>136.976.806</b>	<b>2.686.006</b>	<b>1,96%</b>
Terrenos	5	5.915.292	5.915.292	-	0,00%
Edifícios e outras construções	5	18.479.545	20.703.280	(2.223.735)	-10,74%
Equipamento básico	5	102.350.693	93.105.479	9.245.214	9,93%
Equipamento de transporte	5	6.430.439	10.377.499	(3.947.060)	-38,03%
Equipamento administrativo	5	4.583.346	4.457.784	125.562	2,82%
Ferramentas e utensílios	5	25.869	80.974	(55.105)	-68,05%
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis	5	1.877.628	2.336.498	(458.870)	-19,64%
<b>Activos intangíveis</b>	<b>5</b>	<b>29.762.889</b>	<b>39.688.054</b>	<b>(9.925.165)</b>	<b>-25,01%</b>
Programa do computador (Software)	5	14.324.775	13.957.197	367.578	2,63%
Propriedade industrial - marcas e patentes	5	0	5.733	(5.733)	-100,00%
Outros activos Intangíveis	5	12.784.585	12.016.050	768.535	6,40%
Adiantamento por conta de activos intangíveis	5	2.653.529	13.709.074	(11.055.545)	-80,64%
<b>Participação Financeira - outros métodos</b>	<b>6</b>	<b>158.628.960</b>	<b>150.854.943</b>	<b>7.774.017</b>	<b>5,15%</b>
Partes de capital	6	158.628.960	150.854.943	7.774.017	5,15%
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>328.054.661</b>	<b>327.519.803</b>	<b>534.858</b>	<b>0,16%</b>
<b>Activo corrente</b>					
<b>Inventários</b>	<b>7</b>	<b>30.544.638</b>	<b>27.924.238</b>	<b>2.620.400</b>	<b>9,38%</b>
Mercadorias	7	4.083.189	7.811.568	(3.728.379)	-47,73%
Materiais primas, subsidiárias e de consumo	7	26.461.449	20.112.670	6.348.779	31,57%
Clientes	11	182.967.697	175.766.525	7.201.172	4,10%
Outras contas a receber	11	51.194.892	39.083.947	12.110.945	30,99%
Diferimentos	8	15.392.574	19.170.641	(3.778.067)	-19,71%
Depositos bancários e caixa	4	548.982.352	289.460.400	259.521.952	89,66%
<b>Total do activo corrente</b>		<b>829.082.152</b>	<b>551.405.750</b>	<b>277.676.402</b>	<b>50,36%</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>1.157.136.813</b>	<b>878.925.554</b>	<b>278.211.259</b>	<b>31,65%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO</b>					
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>					
Capital	9	100.000.000	100.000.000	-	0,00%
Reservas legais	9	31.332.646	31.332.646	-	0,00%
Reservas livres	9	14.401.872	14.401.872	-	0,00%
Outras reservas	9	307.305.939	270.435.181	36.870.758	13,63%
Resultados transitado		54.766.324	54.766.324	-	0,00%
Resultado líquido do período		161.825.962	122.902.526	38.923.436	31,67%
<b>Total de capital próprio</b>		<b>669.632.743</b>	<b>593.838.549</b>	<b>75.794.194</b>	<b>12,76%</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>Passivo não Corrente</b>					
Provisões	10	5.600.957	18.004.902	(12.403.945)	-68,89%
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>5.600.957</b>	<b>18.004.902</b>	<b>(12.403.945)</b>	<b>-68,89%</b>
<b>Passivo Corrente</b>					
Fornecedores - investimentos	11	373.692	3.362.983	(2.989.291)	-88,89%
Fornecedores, conta corrente	11	8.099.576	23.039.053	(14.939.477)	-64,84%
Compensação Visa/Mastercard	12	341.873.111	124.813.573	217.059.538	173,91%
Estado e outros entes públicos	13	47.447.582	59.185.304	(11.737.722)	-19,83%
Outras contas a pagar	11	76.915.886	44.228.328	32.687.558	73,91%
Acrescimento de gastos	8	7.193.266	12.452.861	(5.259.595)	-42,24%
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>481.903.113</b>	<b>267.082.102</b>	<b>214.821.011</b>	<b>80,4%</b>
<b>Total de Passivo</b>		<b>487.504.070</b>	<b>285.087.004</b>	<b>202.417.066</b>	<b>71,0%</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>1.157.136.813</b>	<b>878.925.554</b>	<b>278.211.259</b>	<b>31,7%</b>

Area Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

## SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

## Demonstração de fluxos de caixa em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Método Indirecto	Notas	31-12-2016		31-12-2015	
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais:</b>					
<b>Resultado líquido do exercício</b>		161.825.962		122.902.526	
<b>Ajustamentos:</b>					
Amortizações e depreciações	(+)	97.707.404		97.889.863	
Provisões	(+/-)	(12.403.945)		11.318.592	
Juros e rendimentos similares obtidos	(-)	(4.437.306)		(4.838.606)	
Juros e gastos similares suportados	(+)	8.585.566		7.184.797	
Ganhos na alienação de Activos fixos tangíveis	(-)	(1.037.295)		-	
Ganhos por aumento do Justo Valor -VISA	(-)	(7.774.017)		(36.270.893)	
Aumento de Inventários	(+)	(2.620.400)		(2.305.540)	
Aumento das dívidas a receber		(19.312.117)		(15.736.021)	
Aumento dos gastos diferidos	(-)	-		(6.085.327)	
Diminuição dos gastos diferidos	(+)	3.778.067		-	
Aumento das contas a pagar	(+)	249.747.096		24.346.295	
Diminuição das contas a pagar	(-)	(29.666.490)		(2.865.684)	
Aumento dos Acréscimos de gastos	(+)	0		3.378.926	
Diminuição dos acréscimos de Gastos	(-)	(5.259.595)			
<i>Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)</i>			439.132.930		198.918.928
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento:</b>					
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Activos Fixos Tangíveis		(89.327.320)		(94.560.317)	
Activos intangíveis		(1.140.925)		(11.252.544)	
....			(90.468.245)		(105.812.861)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Activos fixos tangíveis		1.037.295		-	
Juros e rendimentos similares		3.650.582		4.157.004	
Dividendos		786.724		681.602	
....			5.474.601		4.838.606
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>			(84.993.644)		(100.974.255)
<b>Actividades de financiamento:</b>					
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Financiamentos obtidos		-		-	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Juros e gastos similares		(8.585.566)		(7.184.797)	
Dividendos		(86.031.768)		(111.293.840)	
Ajustamentos de capital			(94.617.334)		(118.478.637)
<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>			(94.617.334)		(124.862.510)
			<b>31 Dez 16</b>		<b>31 Dez 15</b>
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)			259.521.952		-20.533.964
Efeitos das diferenças de câmbio			0		0
Caixa e seus equivalentes no início do período			289.460.400		309.994.363
Caixa e seus equivalentes no final do período			548.982.352		289.460.400

Area Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31/12/2016

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Descrição	Notas					Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período
		Capital Realizado	Reservas Legais	Reservas Livres	Outras reservas		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	<b>(1)</b>	<b>100.000.000</b>	<b>31.332.646</b>	<b>14.401.872</b>	<b>222.737.821</b>	<b>54.766.324</b>	<b>158.991.200</b>
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>							
Resultado Líquido do Período							122.902.526
Outras Alterações reconhecidas no Capital Próprio		-		0	47.697.360	-	(47.697.360)
	<b>Resultado Extensivo (2)</b>	<b>100.000.000</b>	<b>31.332.646</b>	<b>14.401.872</b>	<b>270.435.181</b>	<b>54.766.324</b>	<b>234.196.366</b>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Distribuições Dividendos		-	-	-	-	-	(111.293.840)
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>	<b>(3)</b>						
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	<b>(4)=(1+2+3)</b>	<b>100.000.000</b>	<b>31.332.646</b>	<b>14.401.872</b>	<b>270.435.181</b>	<b>54.766.324</b>	<b>122.902.526</b>
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>							
Resultado Líquido do Período		-	-	-	-	-	161.825.962
Outras Alterações reconhecidas no Capital Próprio		-	0	-	36.870.758	-	(36.870.758)
	<b>Resultado Extensivo (5)</b>	<b>100.000.000</b>	<b>31.332.646</b>	<b>14.401.872</b>	<b>307.305.939</b>	<b>54.766.324</b>	<b>247.857.730</b>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Distribuições Dividendos		-	-	-	-	-	(86.031.768)
	<b>(6)</b>						
<b>POSIÇÃO NO FIM</b>	<b>(4+5+6)</b>	<b>100.000.000</b>	<b>31.332.646</b>	<b>14.401.872</b>	<b>307.305.939</b>	<b>54.766.324</b>	<b>161.825.962</b>

Area Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

# A ANEXOS



# ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde - CVE)

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos (“SISP” ou “Sociedade”) é uma sociedade parabancária, que tem como sócios, o Estado enquanto o principal pagador no país, o Banco de Cabo Verde, na qualidade de regulador, fiscalizador e promotor do bom funcionamento dos Sistemas de compensação e de Pagamentos, os bancos comerciais exercendo a sua atividade em Cabo Verde designadamente Banco Comercial do Atlântico, S.A., Banco Interatlântico, S.A.R.L., Banco Caboverdiano de Negócios, S.A. e Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. e a Cabo Verde Telecom, S.A. cuja atividade de prestadora de serviços de telecomunicações é de particular interesse para o desenvolvimento dos Sistemas de Pagamentos. Foi constituída em 1999 e tem a sua sede social em Achada Santo António – Praia, Cabo Verde.

As demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 30 de Março de 2017.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Sociedade operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Sociedade dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Cabo Verde, vertidas na Portaria n.º 49/2008, de 29 de Dezembro, do Ministério das Finanças, que determina a adoção do Novo Sistema de Normalização Contabilística para Cabo Verde (“SNC”), em substituição do Plano Nacional de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto n.º 4/84, de 30 de janeiro, que inclui um conjunto de Normas de Relato Financeiro (“NRF”). Apesar de, conforme disposto no Aviso n.º 2/2007 do Banco de Cabo Verde, as entidades parabancárias, nas quais se enquadra a SISP, deverem adotar as Normas

Internacionais de Relato Financeiro, em Agosto de 2008 a SISP obteve autorização do Banco de Cabo Verde para a utilização do POC, tendo nessa data transitado para as NRF.

As NRF foram adotadas para os períodos com início em ou após 1 de Janeiro de 2009. Este Sistema de Normalização Contabilístico e Relato Financeiro visa transpor para o direito interno Normas de Relato Financeiro que constituem uma adaptação das Normas Internacionais de Contabilidade e das Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

#### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com o Sistema de Normalização de Relato Financeiro.

#### 3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas por duodécimos, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de Bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	5 a 25
Equipamento básico - POS	2
Equipamento básico - outros	3 a 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	5
Equipamento administrativo	4 a 12

As vidas úteis e método das depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que incorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido ou a receber na transação e a quantia escriturada do ativo líquida de amortizações acumuladas, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que incorrem.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de Bens</b>	<b>Anos</b>
Programas de Computador	3
Propriedade industrial - Marcas e Patentes	10
Outros Ativos Intangíveis	10

As vidas úteis e método das amortizações dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

### 3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Sociedade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de imparidade”.

### 3.5 Inventários

Os inventários encontram-se registados pelo seu custo histórico. O custo inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocar os bens no seu local e na sua condição atual. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Ajustamentos de inventários – Perdas/Reversões”.

O método de custeio dos inventários adotado pela Sociedade consiste no custo médio.

### 3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Sociedade se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo registados de acordo com as disposições da NRF 16 – Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### **(i) Ao custo ou custo amortizado**

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;

- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

**i. Clientes e outras dívidas de terceiros**

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**ii. Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

**iv. Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

**(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados**

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No caso da SISP, esta categoria inclui participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, Empresas conjuntamente controladas e associadas. Estas participações financeiras são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente (ações não cotadas em bolsa) e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

### **(iii) Imparidade de ativos financeiros**

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” ou “Imparidade de ativos não depreciáveis” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por contrapartida de resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por

imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio mensurados ao custo.

### 3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Sociedade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Sociedade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da Sociedade a receber o correspondente montante.

### 3.8 Imposto sobre o rendimento

O Imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

### 3.9 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Sociedade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio da data de determinação do justo valor. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

### 3.10 Provisões e passivos contingentes

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### 3.11 Especialização de exercícios

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.12 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.13 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vida útil dos equipamentos denominados por “POS” – em 2010 a Sociedade desenvolveu um estudo de utilização e substituição dos POS, com vista a apurar a vida útil destes equipamentos. Como resultado deste estudo foi atribuída uma vida útil de dois anos, a qual será periodicamente revista. Em 2016 a Sociedade ainda aplica as conclusões obtidas no estudo realizado em 2010 por considerar que o estudo ainda se mantém atual.
- b) Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Sociedade com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal pode não ser suficientemente clara e objetiva e originar a existência de diferentes interpretações. Os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Sociedade sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é, no entanto, suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais. Na preparação da estimativa para o exercício de 2016 a Sociedade considerou as disposições previstas no novo Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC).

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes corresponde a valores de caixa e depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria que se vencem a menos de três meses ou que sejam imediatamente mobilizáveis e o risco de alteração de valor é insignificante. Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Caixa e seus equivalentes apresenta a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
. Em bancos nacionais	165.060.193	66.435.231
. Em bancos estrangeiros	<u>295.837.826</u>	<u>137.005.625</u>
Caixas e seus equivalentes	<u>460.898.019</u>	<u>203.440.856</u>
Depósito a Prazo	<u>88.084.333</u>	<u>86.019.544</u>
Depósitos bancários e caixa	<u>548.982.352</u>	<u>289.460.400</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica “Depósitos a Prazo” corresponde a 3 depósitos a prazo, os quais vencem juros à taxa média anual bruta de 4,2% e têm vencimentos nos meses de julho e agosto do ano seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica “Depósitos a Prazo” corresponde a 3 depósitos a prazo, os quais vencem juros à taxa média anual bruta de 4,5% e têm vencimentos no mês de julho do ano seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis – em bancos estrangeiros” inclui essencialmente os saldos referentes às operações de liquidação internacional com a VISA e MasterCard (Nota 12).

#### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis foi o seguinte:



## 6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os investimentos financeiros da Sociedade apresentam a seguinte composição:

			<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
	Número de acções	Valor unitário	Valor de aquisição	Valor de balanço
Visa Inc. - Classe C	<u>19.256</u>	<u>8.238</u>	<u>14.401.872</u>	<u>158.628.960</u>

O movimento ocorrido na quantia escriturada da participação financeira na VISA Inc. foi o seguinte:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>114.584.050</u>
Ganhos por aumento do justo valor	<u>36.270.893</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>150.854.943</u>
Ganhos por aumento do justo valor	<u>7.774.017</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>158.628.960</u>

Atendendo a que as ações da Classe C podem ser convertidas em ações da Classe A, a participação Visa Inc. encontra-se valorizada com base na cotação das correspondentes ações da Classe A da Visa Inc. que se encontram cotadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Em Março de 2015 ocorreu um *stock split*, passando cada ação classe C a equivaler 4 ações classe A, data a partir da qual o número de ações classe C passou a ser 19.256 ações.

## 7. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade (Nota 10)	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade (Nota 10)	Montante líquido
Mercadorias						
Adiantamentos por compras						
Mercado externo	2.343.238	-	2.343.238	7.290.264	-	7.290.264
	2.343.238	-	2.343.238	7.290.264	-	7.290.264
Cartas de Pin	1.460.866	-	1.460.866	242.219	-	242.219
Cartões PVC Branco	279.085	-	279.085	279.085	-	279.085
	1.739.951	-	1.739.951	521.304	-	521.304
	4.083.189	-	4.083.189	7.811.568	-	7.811.568
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo						
Peças ATM	27.736.185	(1.686.517)	26.049.668	21.147.164	(1.446.275)	19.700.889
Consumíveis cartões	411.781	-	411.781	411.781	-	411.781
	28.147.966	(1.686.517)	26.461.449	21.558.945	(1.446.275)	20.112.670
<b>Total inventários</b>	<b>32.231.155</b>	<b>(1.686.517)</b>	<b>30.544.638</b>	<b>29.370.513</b>	<b>(1.446.275)</b>	<b>27.924.238</b>

A constituição das perdas por imparidades de inventários resulta de uma análise periódica do menor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido, sendo os ajustamentos registados na rubrica “Ajustamentos de Inventários” (Nota 10).

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Adiantamentos por conta de compras – mercado externo” diz respeito a dois adiantamentos a fornecedores efetuados pela Sociedade para aquisição de peças de ATM e Consumíveis cartões.

Os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas reconhecidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	521.304	21.558.945	22.080.249	603.744	26.032.915	26.636.659
Compras	1.630.599	17.647.615	19.278.214	285.972	4.601.907	4.887.879
Saldo final*	1.739.951	27.907.724	29.647.675	521.304	21.558.945	22.080.249
<b>Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>411.952</b>	<b>11.298.836</b>	<b>11.710.788</b>	<b>368.412</b>	<b>9.075.877</b>	<b>9.444.289</b>

\* excluindo Adiantamento por conta de compras.

## 8. DIFERIMENTOS ATIVOS/ PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Ativo corrente</u>		
Contratos de manutenção:		
. HP	3.245.267	5.818.041
. Oracle	2.236.918	2.157.790
. Bizfrist	1.210.383	1.237.668
. Outros	1.711.853	1.308.962
	<u>8.404.421</u>	<u>10.522.461</u>
Contrato com VISA Internacional	3.213.509	3.033.237
Trustwave	1.393.207	2.854.483
Seguros	993.376	1.088.717
Outros	1.388.061	1.671.743
	<u>15.392.574</u>	<u>19.170.641</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “HP” diz respeito a um contrato de manutenção celebrado com a entidade Hewlett-Packard Portugal, Lda. A diminuição verificada em 2016 deve-se essencialmente a uma fatura de 2015 no montante de 4.794.029 CVE relativa ao período compreendido entre 15 de junho de 2015 a 15 de junho de 2018.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Contrato com Visa Internacional” diz respeito a um contrato de manutenção renovado anualmente celebrado com a entidade Visa Internacional.

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Passivo corrente</u>		
Acréscimo de gastos		
. Visa	2.878.849	7.133.826
. Prémio desempenho	2.297.604	2.357.376
. Mastercard	591.379	1.400.273
Outros	1.425.434	1.561.386
	<u>7.193.266</u>	<u>12.452.861</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as rubricas “Acréscimo de gastos – “MasterCard” e “Acréscimos de gastos – Visa” incluem o montante estimado dos gastos incorridos pela Sociedade, ainda a ser faturados pela MasterCard e Visa, respectivamente, no âmbito do serviço MasterCard e Visa em Cabo Verde.

Relativamente à rubrica “Acréscimos de gastos – Visa”, a variação ocorrida justifica-se pelo facto de em 31 de Dezembro de 2015 se encontrarem por faturar gastos relativos ao período

de abril a Dezembro de 2015, enquanto que em 31 de Dezembro de 2016 apenas se encontram por faturar gastos relativos ao mês de Dezembro de 2016.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Acréscimos de gastos – Outros” inclui o montante de 1.110.040 CVE e 1.500.000 CVE, respectivamente, relativos a donativos a pagar (Nota 17).

## 9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

### **Capital social**

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o capital da Sociedade, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100.000 ações com o valor nominal de mil Escudos de Cabo Verde cada.

### **Reservas**

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as reservas da Sociedade apresentam a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Reserva legal	31.332.646	31.332.646
Reservas livres	14.401.872	14.401.872
Outras reservas	307.305.939	270.435.181
	<u>353.040.457</u>	<u>316.169.699</u>

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### **Distribuições**

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Maio de 2016, os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 atribuídos aos acionistas ascenderam a 86.031.768 Escudos de Cabo Verde (correspondente a 860 CVE por ação).

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de maio de 2015, os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 atribuídos aos acionistas ascenderam a 111.293.840 Escudos de Cabo Verde (correspondente a 1.113 CVE por ação).

## 10. PROVISÕES, IMPARIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

Nos exercícios de 2016 e 2015 o movimento ocorrido nas provisões e imparidades pode ser detalhado conforme se segue:

	31-12-2015	Reforços	Utilizações	Reversões	31-12-2016
<b>Provisões</b>					
- Contingências fiscais	18.004.902	-	(3.436.967)	(8.966.978)	5.600.957
<b>Imparidades</b>					
- Clientes - Valores em trânsito/Clientes (Nota 11)	13.061.690	3.893.122	-	-	16.954.812
- Outras contas a receber (Nota 11):					
. Liquidação internacional VISA/Mastercard	4.719.970	-	-	-	4.719.970
. Chargeback	6.633.942	-	-	-	6.633.942
- Ativos em curso (Nota 5)	-	2.524.560	-	-	2.524.560
- Outros devedores (Nota 11)	1.481.632	-	-	-	1.481.632
- Existências (Nota 7)	1.446.275	240.242	-	-	1.686.517
	<u>27.343.509</u>	<u>6.657.924</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>34.001.433</u>
	<u>45.348.411</u>	<u>6.657.924</u>	<u>(3.436.967)</u>	<u>(8.966.978)</u>	<u>39.602.390</u>

	31-12-2014	Reforços	Utilizações	Reversões	31-12-2015
<b>Provisões</b>					
- Contingências fiscais	6.686.310	11.318.592	-	-	18.004.902
<b>Imparidades</b>					0
- Valores em trânsito (Nota 11)/Clientes	11.662.099	1.399.591	-	-	13.061.690
- Outras Contas a receber (Nota 11)					0
- Liquidação internacional VISA/Mastercard	4.719.970	-	-	-	4.719.970
- Chargeback	982.098	5.651.844	-	-	6.633.942
- Devedores Diversos (Nota 11)	687.781	793.851	-	-	1.481.632
- Existências (Nota 7)	1.017.961	428.314	-	-	1.446.275
	<u>19.182.448</u>	<u>8.273.600</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27.343.509</u>
	<u>25.868.758</u>	<u>19.592.192</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>45.348.411</u>

No exercício de 2011 foi constituída uma provisão no montante de 9,8 milhões de escudos para fazer face às contingências fiscais em sede de IVA que poderão resultar de diferentes interpretações da legislação aplicável à Sociedade, nomeadamente quanto à metodologia de aplicação do *pro-rata* em aquisições de bens e serviços.

Em 2013 a DGCI aprovou o Decreto-Lei 35/2013 que tem por objeto a criação de um regime excecional de regularização das dívidas contraídas entre o Estado e o contribuinte. Com base no referido Decreto a SISF liquidou as dívidas de 2005 e 2007 e uma parte de 2008 no valor total de 6.501.390 Escudos de Cabo Verde. O remanescente no valor de 1.383.566 CVE, resultante do perdão dos juros de mora, foi anulado por contrapartida da rubrica “Ajustamentos de Provisões – reduções”.

Em Outubro de 2015 a SISP foi notificada pela Repartição Especial de Grandes Contribuintes (“REGC”) do Ministério das Finanças e Planeamento para exercer o direito de audição relativamente a procedimento de liquidação referente ao exercício de 2014, que inclui correções pela não realização de retenção na fonte de IUR relativas a serviços prestados por entidades não residentes, tendo a SISP exercido o direito de audição em novembro de 2015. Em Dezembro de 2015 a SISP recebeu duas liquidações oficiosas relativa ao imposto IUR em falta do exercício de 2014 nos montantes de 11.168.623 CVE e 17.627.785 CVE, relativos a serviços prestados por entidades não residentes e a comissões pagas no âmbito da liquidação VISA/MasterCard, respectivamente. A SISP foi, ainda, notificada no mesmo mês da instauração de processos de contra-ordenação tributária, com fundamento no incumprimento da obrigação de retenção na fonte, dos quais poderão resultar a condenação no pagamento de coimas que poderão variar entre 20% e 100% do imposto em falta. A ambos os montantes poderão acrescer juros de mora, pelo atraso no seu pagamento.

No seguimento das notificações oficiosas acima referida em 2015 a provisão para contingências fiscais foi reforçada no montante de 11.318.592 CVE para fazer face às contingências fiscais em sede de IUR – Retenção na Fonte que poderão resultar de diferentes interpretações da legislação aplicável à Sociedade, nomeadamente para serviços prestados entre 2011 e 2015 por fornecedores não residentes para os quais não dispõem de certificado de residência num país com quem Cabo Verde tenha acordo de dupla tributação. Em fevereiro de 2016, a DGCI refere que a SISP na qualidade de *acquiringbank* da rede MasterCard ou VISA não está obrigada a efetuar a retenção do imposto aquando do pagamento das comissões por tais serviços, tendo a SISP apenas sido notificada para liquidação em Sede de IUR do imposto adicional no valor de 3.436.967 CVE, referente a retenção na fonte de não residentes do ano de 2014 no valor de 2.864.139 CVE mais os Juros no valor de 572.828 CVE.

No exercício de 2016, a provisão para contingências fiscais em sede de IVA e IUR relativa aos anos de 2007 a 2011 no montante de 6.686.310 CVE e 2.280.668 CVE, respectivamente, foi revertida de acordo com o artigo 89º do código do processo tributário, o qual prevê que os tributos caducam quando a liquidação não seja validamente notificada ao sujeito passivo passados 5 anos.

No exercício de 2015 foi efetuado um reforço de imparidade no montante de 5.651.844 CVE relativo a movimentos *chargeback* com probabilidade de recuperação reduzida.

### **Passivos contingentes**

No exercício de 2010 a Sociedade entregou junto da Administração Fiscal um documento a requerer a aceitação em termos fiscais da alteração das vidas úteis dos equipamentos POS de cinco anos para dois anos, aguardando ainda resposta por parte da mesma. O Conselho de Administração antecipa que este pedido venha a ter parecer favorável.

## 11. ATIVOS/ PASSIVOS FINANCEIROS

### a. Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido
Clientes						
Clientes conta corrente	199.864.915	-16.842.273	183.022.642	188.658.082	-13.061.690	175.596.392
Clientes de cobrança duvidosa	57.594	0	57.594	57.594	0	57.594
	<u>199.922.509</u>	<u>-16.842.273</u>	<u>183.080.236</u>	<u>188.715.676</u>	<u>-13.061.690</u>	<u>175.653.986</u>
Outras contas a receber	62.548.804	-11.353.912	51.194.892	50.550.398	-11.353.912	39.196.486
	<u>262.471.313</u>	<u>-28.196.185</u>	<u>234.275.128</u>	<u>239.266.074</u>	<u>-24.415.602</u>	<u>214.850.472</u>

Em Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Outras contas a receber” inclui essencialmente valores transacionados com cartões internacionais que aguardam por confirmação por parte da VISA e MasterCard no montante de 50.497.788 CVE e 37.012.334 CVE, respectivamente, para as quais se encontra registada uma Imparidade de 4.719.970 CVE.

Para além dos saldos acima, em dezembro de 2016 e 2015, a referida rubrica inclui valores a receber de outros devedores no montante de 917.221 CVE e 3.335.766 CVE, respectivamente, líquidos de imparidade no montante de 1.481.632 CVE.

### b. Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Fornecedores		
Fornecedores - Investimentos	<u>373.692</u>	<u>3.362.983</u>
Fornecedores, conta corrente		
Em moeda nacional	4.533.464	5.256.994
Em moeda estrangeira	2.607.013	6.356.158
Fornecedores por acréscimo de gastos		
Em moeda estrangeira	<u>959.099</u>	<u>11.425.901</u>
	<u>8.099.576</u>	<u>23.039.053</u>
Outras contas a pagar	76.915.886	44.228.328
	<u>85.015.462</u>	<u>67.267.381</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Outras contas a pagar" inclui o montante de 76.934.049 CVE e 44.231.516 CVE, respectivamente, relativo ao montante pendente a pagar pela Sociedade ao Banco de Cabo Verde decorrente da realização da compensação interbancária entre os diversos Bancos Agentes e o mesmo no final do exercício respetivo.

### c. Financiamentos obtidos

A Sociedade possui uma linha de crédito autorizada e não utilizada no valor de 119.397.500 CVE à taxa de juro de 7,5%.

## 12. COMPENSAÇÃO VISA/MASTERCARD

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o saldo desta rubrica corresponde ao valor em aberto nestas datas junto do Banco de Cabo Verde, resultante do adiantamento de verbas realizado por esta instituição no âmbito do processo de liquidação internacional. A SISP é responsável pelo processamento da liquidação das operações realizadas em Cabo Verde com cartões VISA e MasterCard, mantendo nas suas demonstrações financeiras diversos saldos associados a essas operações (Notas 4 e 11).

## 13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		
Exercício de 2014	25.458.107	38.973.418
Exercício de 2015	-	48.603.110
Exercício de 2016	53.848.924	-
Pagamento Por Conta	(44.372.358)	(40.688.264)
Imposto sobre o valor acrescentado	8.194.365	8.312.420
Contribuições para a Segurança Social	1.648.953	1.531.202
Retenções sobre terceiros	979.272	905.260
Tributação Autónoma	1.005.983	966.137
Outros impostos - Imposto selo	684.336	582.021
	<u>47.447.582</u>	<u>59.185.304</u>

Em 1 de Janeiro de 2015 entrou em vigor o Código do IRPC que incorpora um conjunto de alterações face ao Imposto Único sobre o Rendimento que estava anteriormente em vigor, incluindo no que diz respeito ao pagamento do imposto. Nesta matéria, o pagamento da autoliquidação e da liquidação corretiva referente ao IUR de 2014 pode ser efetuado em três prestações iguais, com vencimento em setembro de 2016, em Setembro de 2017 e setembro de 2018. Em Setembro de 2016, conforme referido acima, a SISP procedeu ao pagamento do montante de 13.515.311 CVE, encontrando-se por liquidar, em 31 de Dezembro de 2016, o montante de 25.458.107 CVE referente à autoliquidação e liquidação corretiva devidas do IUR de 2014.

Adicionalmente, o IRPC passa a ser liquidado em três pagamentos fracionados, com vencimento em Março, Julho e Novembro do próprio ano a que respeita o imposto, no valor de 30%, 30% e 20% da coleta relativa aos rendimentos do ano anterior.

#### 14. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As vendas e prestação de serviços reconhecidas pela Sociedade nos exercícios de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Serviços bancários</u>		
Processamento		
Vinti4	151.483.963	142.545.160
Visa	26.807.719	25.068.596
MasterCard	14.481.981	10.760.382
Telecompensação	1.716.040	1.670.345
TEF	12.354.294	11.347.044
Ligação à rede		
CPD	8.100.000	8.100.000
Terminais ATM	0	9.830.000
Produção de cartão	6.802.805	5.850.960
Gestão de cartões	31.264.437	30.549.783
Gestão de terminais	37.551.500	35.722.500
<u>Serviços não bancários</u>		
Pagamento Automático	344.141.361	295.544.255
Access Fee	28.647.169	16.663.140
Pagamento de serviços	16.883.579	16.092.112
Cartões não bancários	118.772	169.729
Outros Serviços	1.805.289	2.049.477
<u>Descontos e abatimentos</u>	-25.807	-65.704
	<u>682.133.102</u>	<u>611.897.779</u>

Em Janeiro de 2014 a Sociedade passou a cobrar um fee de 110 CVE por cada levantamento efetuado com cartão internacional (Visa/MasterCard), o qual encontra-se a registado na rubrica “Access fee”. O referido fee foi suspenso em finais de Julho de 2015, tendo o mesmo sido retomado em Agosto de 2016 no valor de 165 CVE por cada levantamento com cartão Internacional (Visa/MasterCard).

O fee relativo à ligação dos ATM’s registado na rubrica “Terminais ATM” foi suspenso a partir de julho de 2015.

No decorrer do exercício de 2012, dando continuidade ao processo de automatização do serviço de compensação, o Banco de Cabo Verde (BCV) implementou um sistema que permite efetuar ordens de transferência de fundos a crédito de uma forma mais eficiente. Considerando a melhoria contínua da prestação deste serviço aos participantes do sistema e a racionalização do processo de transmissão de informação, o BCV delegou a gestão deste serviço à Sociedade, encontrando-se as respetivas tarifas de processamento incluídas na rubrica “Serviços bancários – TEF”.

A variação ocorrida na rubrica ““ serviços não bancários” – Pagamento Automático” justifica-se essencialmente pelo aumento do número de transações efetuadas na rede Vinti4 durante o exercício de 2016.

## 15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Comissões Acquiring Visa	92.012.386	88.235.074
Comissões Acquiring MasterCard	64.645.969	51.743.066
Conservação e reparação	41.958.645	44.736.124
Comunicações	37.320.412	33.006.446
Avenças	18.516.580	20.998.773
Electricidade	8.007.891	9.028.667
Deslocações e estadias	4.710.765	5.463.630
Rendas e alugueres	3.810.528	3.726.749
Combustíveis	1.697.787	1.649.342
Consumíveis	1.442.557	2.667.971
Vigiância e segurança	1.355.179	1.211.937
Honorários	1.321.740	811.755
Seguros	1.198.857	1.096.766
Outros fornecimentos e serviços externos	3.667.926	4.169.528
	<u>281.667.222</u>	<u>268.545.828</u>

## 16. GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	3.058.622	3.431.467
Pessoal	55.036.848	51.100.436
Encargos sociais	7.848.707	7.398.454
Formação	3.689.164	2.946.549
Prémio de desempenho	1.653.028	1.490.104
Seguros	887.520	828.269
Outros gastos com o pessoal	952.705	1.133.457
	<u>73.126.594</u>	<u>68.328.736</u>

## 17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS

Nos exercícios de 2016 e 2015, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Outros rendimentos e ganhos		
Outros	<u>1.547.273</u>	<u>653.050</u>
Outros gastos e perdas		
Impostos		
Imposto de selo	5.529.004	4.799.711
Reg. Anual pro-rata definitivo	333.183	1.557.516
Tributação Autónoma	1.005.983	966.137
Imposto de capitais (Nota 19)	516.197	887.157
Taxas (Nota 19)	45.000	45.000
Imposto sobre Património	35.924	37.500
Imposto circulação automóvel	15.800	13.500
	<u>7.481.091</u>	<u>8.306.521</u>
Donativos (Nota 8)	1.120.040	1.617.213
Insuficiência de Imposto	818.019	1.173.252
Quotizações	43.200	43.200
DGCI - IVA	265.599	28.291
Outros gastos e perdas	343	510
	<u>2.247.201</u>	<u>2.862.466</u>
	<u>9.728.292</u>	<u>11.168.987</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica “Outros rendimentos e ganhos” inclui o montante de 1.037.295 CVE relativo a mais-valias decorrentes de alienações de ativos fixos tangíveis.

Em 2016 e 2015 a rubrica “Imposto de capitais” refere-se à retenção na fonte da taxa liberatória dos juros de depósitos a prazo recebidos durante os exercícios.

## 18. JUROS E GANHOS OBTIDOS E JUROS E PERDAS SUPORTADOS

Nos exercícios de 2016 e 2015, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros e ganhos obtidos		
Rendimentos de participação de capital - Visa Inc.	786.724	681.602
Juros obtidos em aplicações de curto prazo	3.640.473	4.151.644
Outros ganhos em financiamentos	10.109	5.360
	<u>4.437.306</u>	<u>4.838.606</u>
Juros e perdas suportados		
Juros suportados	(7.238.151)	(6.272.572)
Outras perdas em financiamentos	(1.347.415)	(912.225)
	<u>(8.585.566)</u>	<u>(7.184.797)</u>
	<u>(4.148.260)</u>	<u>(2.346.191)</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Juros suportados” corresponde às comissões de garantias bancárias prestadas à Visa e MasterCard.

## 19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2012 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

Em 31 de Dezembro de 2016, a Sociedade está sujeito ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC) à taxa de 25%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 25,5%.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Imposto corrente do exercício	53.848.924	48.603.110
Imposto diferido do exercício	-	-
	<u>53.848.924</u>	<u>48.603.110</u>

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificado nos exercícios de 2016 e 2015 pode ser demonstrada como se segue:

	2016		2015	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		215.674.886		171.505.636
Imposto apurado com base na taxa nominal	25,50%	54.997.096	25,50%	43.733.937
Provisão/Reversões Provisões para Impostos	-1,06%	(2.286.579)	1,68%	2.886.241
Perdas por imparidades para além dos limites	0,08%	167.776	0,74%	1.266.117
Insuficiência de Impostos (IUR e IVA)	0,10%	208.595	0,17%	299.179
Tributação Autónoma	0,12%	256.526	0,14%	246.365
Retenção na fonte Taxa Liberatória Dep Prazo	-0,15%	(330.535)	0,13%	(660.932)
Depreciações fora do limite legal - Viaturas	0,21%	444.335	0,21%	365.268
30% com Gastos com viaturas ligeiras	0,21%	460.327	0,34%	584.407
50% das Despesa de Representação	0,01%	30.088	0,04%	66.156
Depreciações com viaturas ligeiras ã aceites no period anteri	-0,08%	(166.520)	-0,11%	(190.973)
Outros Custos	0,031%	67.815	0,00%	7.344
	<u>24,97%</u>	<u>53.848.924</u>	<u>28,34%</u>	<u>48.603.110</u>

## 20. ENTIDADES RELACIONADAS

### a) Identificação das entidades relacionadas

De acordo com o NRF 4, são consideradas entidades relacionadas aquelas em que a SISP exerce, direta ou indiretamente, influência significativa sobre a sua gestão e política financeira e operacional e as entidades que exercem influência significativa sob a gestão da Sociedade. Neste âmbito, as entidades consideradas para efeitos destas divulgações são os acionistas da SISP, que correspondem às seguintes entidades:

- Banco de Cabo Verde
- Banco Comercial do Atlântico
- Caixa Económica de Cabo Verde
- Banco Caboverdeano de Negócios
- Banco Interatlântico
- Cabo Verde Telecom
- Estado de Cabo Verde - Tesouro

b) Detalhe das transações com entidades relacionadas

	31-12-2016				
	Fornecimentos e serviços externos	Juros e perdas similares suportados	Outros gastos e perdas	ganhos similares	Vendas e serviços prestados
	(Nota 16)	(Nota 19)	(Nota 15)	(Nota 19)	
Banco de Cabo Verde	(4.734)	-	-	-	1.694.136
Banco Comercial do Atlântico	(3.863.215)	(5.493.144)	(87.884)	-	88.289.146
Caixa Económica de Cabo Verde	(2.039.214)	-	(297.982)	1.567.650	88.083.029
Banco Caboverdeano de Negócios	(4.071.158)	-	-	1.109.689	15.142.639
Banco Interatlântico	(4.959.275)	(1.611.303)	(228.850)	1.064.171	28.888.166
Estado - Tesouro	-	-	-	-	14.097.134
Cabo Verde Telecom	(1.616.797)	-	-	-	3.549.578
	<u>(16.554.394)</u>	<u>(7.104.447)</u>	<u>(614.716)</u>	<u>3.741.510</u>	<u>239.743.828</u>

	31-12-2015				
	Fornecimentos e serviços externos	Juros e perdas similares suportados	Outros gastos e perdas	Juros e ganhos similares obtidos	Vendas e serviços prestados
	(Nota 15)	(Nota 18)	(Nota 17)	(Nota 18)	(Nota 14)
Banco de Cabo Verde	(5.445)	-	-	-	1.735.192
Banco Comercial do Atlântico	(4.270.262)	(4.762.562)	(207.500)	951.042	88.458.508
Caixa Económica de Cabo Verde	(2.920.776)	-	(208.800)	1.170.150	84.329.814
Banco Caboverdeano de Negócios	(2.192.091)	-	(195.682)	1.148.901	17.216.070
Banco Interatlântico	(4.136.130)	(1.514.364)	(274.833)	1.290.844	28.513.637
Estado - Tesouro	-	-	-	-	12.848.395
Cabo Verde Telecom	(761.549)	-	-	-	3.173.110
	<u>(14.280.807)</u>	<u>(6.276.926)</u>	<u>(886.815)</u>	<u>4.560.937</u>	<u>236.274.726</u>

As transações com partes relacionadas são realizadas, por regra, em condições normais de mercado.

c) Detalhe dos saldos com entidades relacionadas

	31-12-2016				
	Depósitos bancários (Nota 4)	Clientes (Nota 11)	Outras contas a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 11)	Compensação VISA/Mastercard (Nota 12)
Banco de Cabo Verde	55891021	723688			(341.873.111)
Banco Comercial do Atlântico	24.226.747	10.153.607	140.718		
Caixa Económica de Cabo Verde	50.057.644	9.734.855	484.961		
Banco Caboverdeano de Negócios	39.830.919	1.684.795	125.000		
Banco Interatlântico	50.858.113	3.224.709	0		
Cabo Verde Telecom		383.751		(131.752)	
	<u>220.864.444</u>	<u>25.905.405</u>	<u>750.679</u>	<u>(131.752)</u>	<u>(341.873.111)</u>
	31-12-2015				
	Depósitos bancários (Nota 4)	Clientes (Nota 11)	Outras contas a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 11)	Compensação VISA/Mastercard (Nota 12)
Banco de Cabo Verde	3.627.968	403.600	0	0	(124.813.573)
Banco Comercial do Atlântico	18.540.569	9.420.588	620.174	0	0
Caixa Económica de Cabo Verde	37.945.144	9.194.905	1.400.887	0	0
Banco Caboverdeano de Negócios	33.417.271	1.526.263	0	0	0
Banco Interatlântico	42.188.330	2.819.456	517.222	0	0
Cabo Verde Telecom	0	338.293	0	(144.036)	0
	<u>135.719.282</u>	<u>23.703.105</u>	<u>2.538.283</u>	<u>(144.036)</u>	<u>(124.813.573)</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

SISP

Ana Lina Gomes Teixeira

# PARECER CONSELHO FISCAL



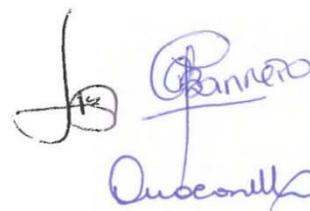
## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex. mos Senhores Membros da Assembleia Geral,

No cumprimento do mandato que V.Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, nos termos do artigo 22º dos Estatutos da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA, adiante designada por SISP, o Conselho Fiscal vem submeter à vossa apreciação o Relatório da sua atividade e o seu Parecer sobre o Relatório e as Demonstrações Financeiras elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

### RELATÓRIO

1. Em 2016, o Conselho Fiscal acompanhou a atividade da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA, examinou regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatou a observância da lei e dos estatutos.
2. No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho contou sempre, em termos que apraz registar, com a colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Instituição, na disponibilização das informações que considerou necessárias para o exercício das suas funções.
3. Relativamente ao Relatório e Contas, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo às Demonstrações Financeiras, lidos em conjunto com o Parecer da Deloitte & Associados, SROC, S.A. o Conselho Fiscal entende que:
  - a) O Balanço, a Demonstração de Resultados, as variações do Capital Próprio e os correspondentes anexos permitem uma adequada compreensão da situação da SISP e dos seus resultados;
  - b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
  - c) O Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade, evidenciando os aspetos mais significativos;
  - d) A proposta de Aplicação de Resultados se encontra devidamente fundamentada; e
  - e) Os documentos produzidos foram apresentados sem reservas ou ênfase pela Auditoria Externa e a cujo teor o Conselho Fiscal dá a sua total concordância.
4. O Conselho considera de maior importância o relato sobre o governo institucional, constante do Relatório e Contas de 2016.
5. O Conselho Fiscal acompanha o Conselho de Administração no reconhecimento manifestado no seu Relatório às diversas Entidades enunciadas, aos membros dos restantes Órgãos Sociais e a todos os Colaboradores da Instituição.



## PARECER

Face ao exposto, e tendo em consideração as informações recebidas da equipa técnica de contas e do Conselho de Administração, bem como as conclusões constantes do Relatório de Auditoria Externa, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável a que a Assembleia-Geral aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as contas da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016;
- b) A proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Finalmente, o Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração e ao Diretor-Geral da SISP pela colaboração dispensada no exercício das suas funções.

Praia, 17 de Abril de 2017.

### O CONSELHO FISCAL



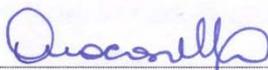
---

Filinto Elísio Alves dos Santos, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde - Presidente



---

Mónica Barreto, em representação do Banco Interatlântico



---

Ana Carvalho Vicente, em representação do Banco Cabo-verdiano de Negócios, SA

# PARECER AUDITOR EXTERNO



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

(montantes expressos em Escudos de Cabo Verde – CVE)

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. (“Sociedade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.157.136.813 CVE e um total de capital próprio de 669.632.743 CVE, incluindo um resultado líquido de 161.825.962 CVE), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Sociedade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Sociedade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre se o uso pelo órgão de gestão do pressuposto da continuidade foi apropriado e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Sociedade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 7 de abril de 2017



---

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira

# ANEXO ESTADÍSTICO

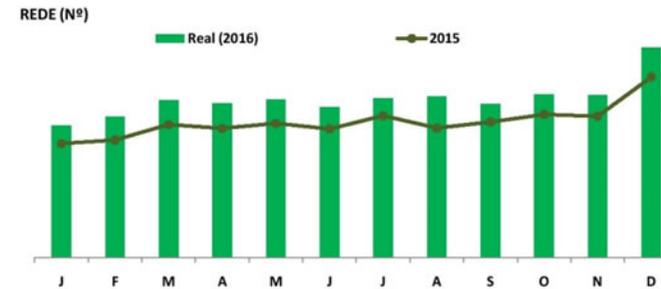


Distribuição dos Terminais e Transações (Compras e Levantamentos) por Ilhas

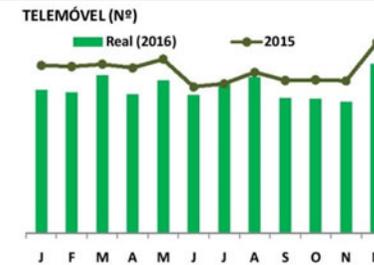
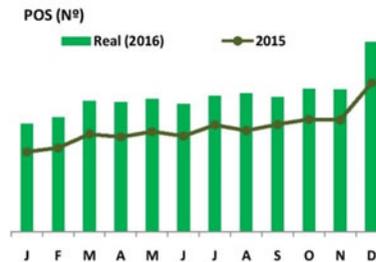
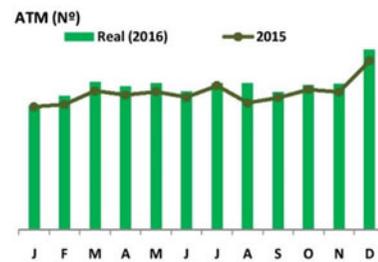


**Rede Vinti4**  
**Transações Efectuadas na Rede**

Indicador	2016	2015		Variação %
Nº de Transações efectuadas na Rede	23.404.506	20.037.030	↑	16,8%
Total Valores transaccionado na Rede	72.001.008.074	63.108.900.387	↑	14,1%
Nº de transações em ATMs	11.300.342	10.700.253	↑	5,6%
Total Valores transaccionado nos ATM	37.673.311.524	34.581.528.052	↑	8,9%
Nº de Transações nos POS	11.857.189	9.037.829	↑	31,2%
Total Valores transaccionado nos POS	33.684.660.636	27.655.582.094	↑	21,8%
Nº de Transações nos telemóveis	198.367	221.596	↓	-10,5%
Total Valores transaccionado nos telemóveis	91.899.950	97.930.526	↓	-6,2%
Nº de Transações PC	48.608	77.352	↓	-37,2%
Total Valores transaccionado PC	551.135.964	773.859.715	↓	-28,8%



**GRÁFICOS**



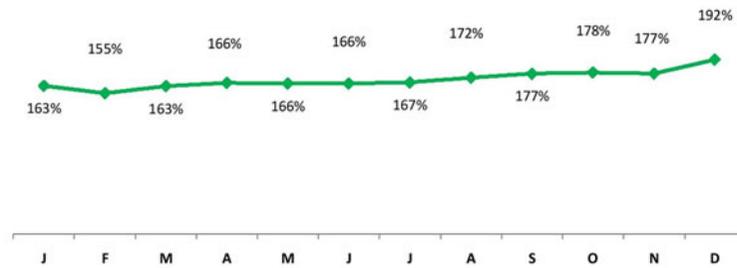
**Operações Contempladas**

- Act. Apres. Elect. Facturas
- Alteração de PIN
- Alteração PIN Televinti4
- Associação Televinti4
- Carregamento Telemovel
- Consulta de NIB
- Consulta de Saldo
- Consulta Movimento
- Desassociação Televinti4
- Emissão Segunda Via
- Imp. de Factura a Pagamento
- Impressão de Factura Paga
- Levantamento
- Pagamento de Factura
- Pagamento de Serviço
- Pedido Livro cheque
- Transferência
- Compras
- Pagamento WEB
- Cash Advance

**Rede Vinti4**  
Principais Operações Efectuadas na Rede

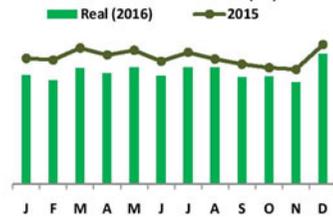
Indicador	2016	2015	Variação %
Nº de Transacção de Levantamento	6.308.495	5.868.304 ↑	7,5%
Valor Total de Levantamentos	35.234.661.000	32.602.815.000 ↑	8,1%
Nº Total de Compras	10.780.923	8.259.074 ↑	30,5%
Valor Total de Compras	33.463.091.886	27.412.593.449 ↑	22,1%
Nº Total de pagamento de serviços	65.099	57.925 ↑	12,4%
Valor Total de pagamento de serviços	1.387.684.366	1.037.009.975 ↑	33,8%
Nº Total de Carregamento de Telemóvel	675.425	764.350 ↓	-11,6%
Valor Total de Carregamento de Telemóvel	259.410.470	322.447.915 ↓	-19,5%
Nº Total de TRANSFERÊNCIAS	44.931	36.146 ↑	24,3%
Valor Total de TRANSFERÊNCIAS	1.327.877.364	1.085.761.999 ↑	22,3%

Rácio Compras / Levantamentos (Nº de Transacção)

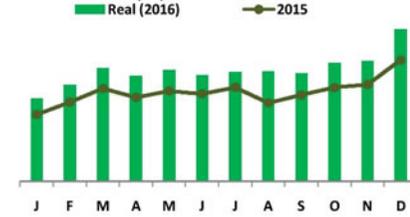


GRÁFICOS

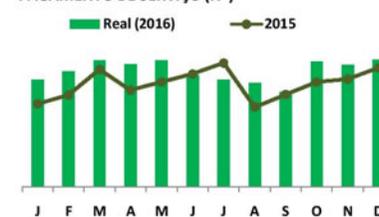
CARREGAMENTO DE TELEMÓVEL (Nº)



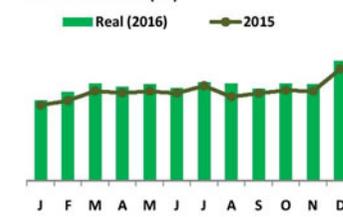
TRANSFERÊNCIA (Nº)



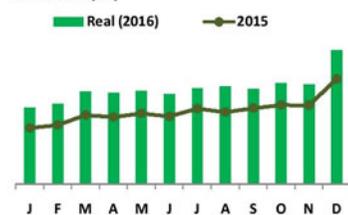
PAGAMENTO DE SERVIÇO (Nº)



LEVANTAMENTO (Nº)



COMPRAS (Nº)

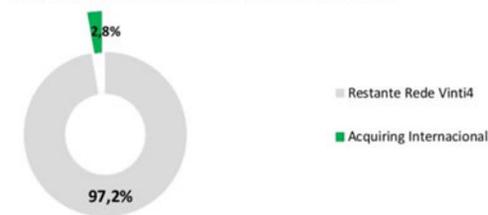


Indicador	2016	2015	Variação %
Valor Médio Levantamento	5.585	5.556 ↑	0,5%
Valor Médio Compra	3.104	3.319 ↓	-6,5%
Valor Médio Pag. Serviço	21.317	17.903 ↑	19,1%
Valor Médio Carreg. Telemóvel	384	422 ↓	-9,0%
Valor Médio Transferências	29.554	30.038 ↓	-1,6%
Nº Médio de Operações ATM/Cart	56,32	56,74 ↓	-0,7%
Nº Médio de Operações POS/Cartã	59,10	47,93 ↑	23,3%

Rede Vinti4  
Acquiring Internacional

Indicador	2016	2015	Variação %
Nº Total Levantamentos VISA	229.050	215.759	↑ 6,2%
Valor de Levantamento VISA	2.663.163.000	2.545.183.000	↑ 4,6%
Nº Total Levantamentos MASTERCARD	128.564	91.841	↑ 40,0%
Valor de Levantamento MASTERCARD	1.597.364.000	1.163.897.000	↑ 37,2%
Nº Total de Compras VISA	160.735	126.289	↑ 27,3%
Valor Total de Compras VISA	1.932.366.930	1.641.039.922	↑ 17,8%
Nº Total de Compras MASTERCARD	102.136	76.437	↑ 33,6%
Valor Total de Compras MASTERCARD	1.188.718.164	966.839.479	↑ 22,9%
Nº Total de Pagamento WEB VISA	35.712	68.896	↓ -48,2%
Valor Total de Pagamento WEB VISA	297.855.096	633.566.910	↓ -53,0%

Acquiring Internacional vs Restante Rede Vinti4 (Nº)

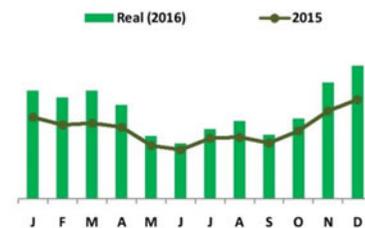


GRÁFICOS

LEVANTAMENTOS VISA (Nº)



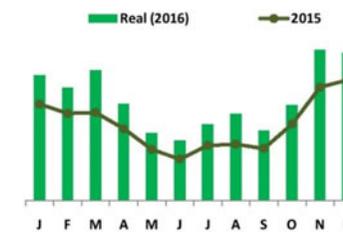
COMPRAS VISA (Nº)



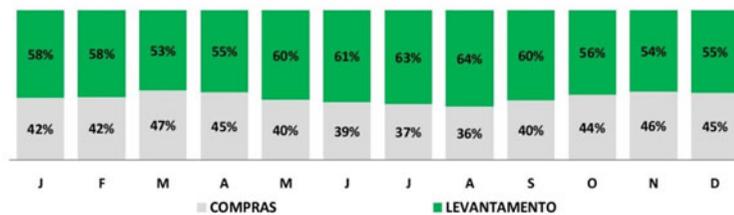
LEVANTAMENTOS MASTERCARD (Nº)



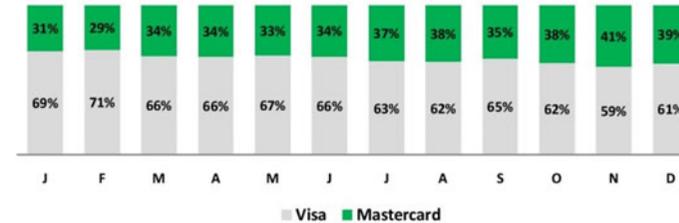
COMPRAS MASTERCARD (Nº)



COMPRAS VS LEVANTAMENTOS (Nº)



Transações Visa VS Mastercard (Nº)



# Fluxo Visa 2016



16,2% - América do Norte

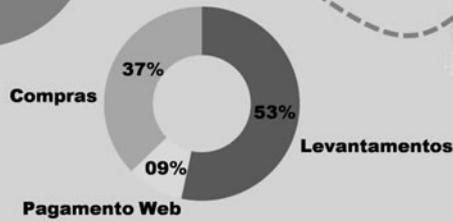
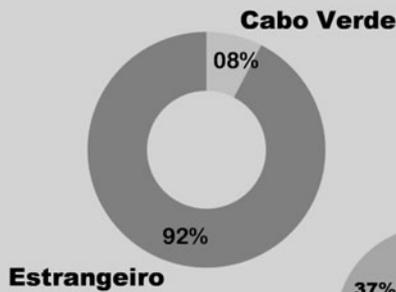
72,4% - Europa

0,3% - Ásia

0,8% - América do Sul

10,2% - África

0,1% - Oceania



## Principais Destinos (Ilhas)

### Países Emissores

#### Reino Unido

# Transacções: 78.673 (18%)  
Compras: 62%  
Levantamentos: 38%

#### França

# Transacções: 68.037 (16%)  
Compras: 37%  
Levantamentos: 63%

#### EUA

# Transacções: 53.040 (12%)  
Compras: 59%  
Levantamentos: 41%

1º

# Transacções: 146.933 (34%)  
Valores: 1.733.281.395 (35%)  
Compras: 57%  
Levantamentos: 43%

2º

# Transacções: 99.495 (23%)  
Valores: 1.238.938.838 (25%)  
Compras: 18%  
Levantamentos: 82%

3º

# Transacções: 68.721 (16%)  
Valores: 701.967.036 (14%)  
Compras: 68%  
Levantamentos: 32%

## Compras POS por Ramos de Actividade

### 1º - Hotéis

# Transacções: 54.227 (34%)  
Valores: 954.662.644 (50%)

### 2º - Comércio

# Transacções: 32.975 (21%)  
Valores: 224.888.250 (12%)

### 3º - Dutty Free

# Transacções: 23.497 (15%)  
Valores: 119.648.856 (6%)

### 4º - Restaurantes

# Transacções: 16.276 (10%)  
Valores: 70.392.928 (4%)

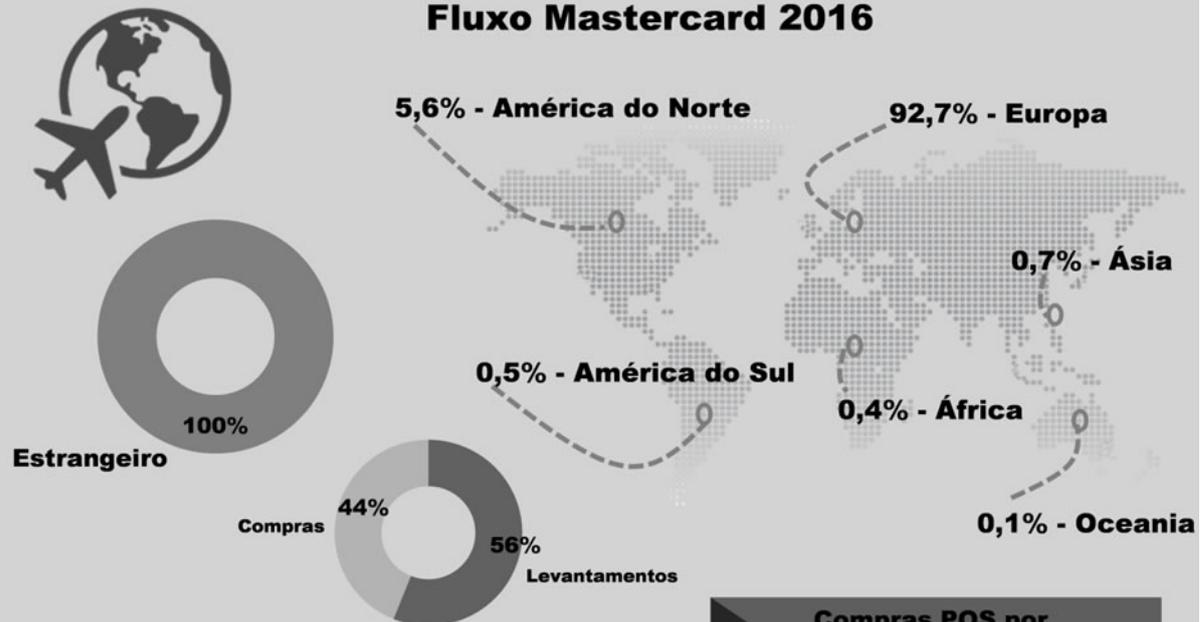
### 5º - Agências de Viagem

# Transacções: 16.245 (10%)  
Valores: 320.865.803 (17%)

### 6º - Outros

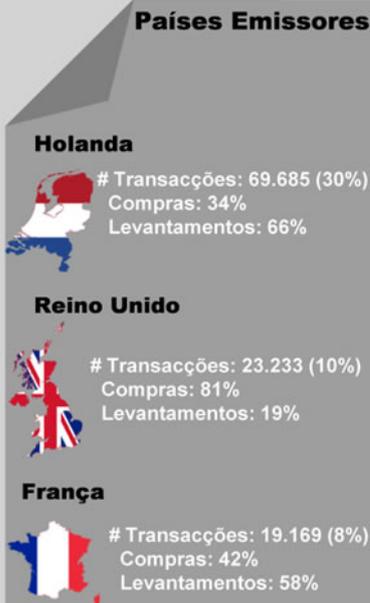
# Transacções: 16.663 (10%)  
Valores: 231.416.100 (12%)

## Fluxo Mastercard 2016



### Principais Destinos (Ilhas)

#### Países Emissores



**1º**  
 # Transacções: 117.011 (50%)  
 Valores: 1.376.832.466 (49%)  
 Compras: 53%  
 Levantamentos: 47%

**2º**  
 # Transacções: 41.642 (18%)  
 Valores: 468.540.165 (17%)  
 Compras: 67%  
 Levantamentos: 33%

**3º**  
 # Transacções: 29.473 (13%)  
 Valores: 398.345.518 (14%)  
 Compras: 22%  
 Levantamentos: 78%

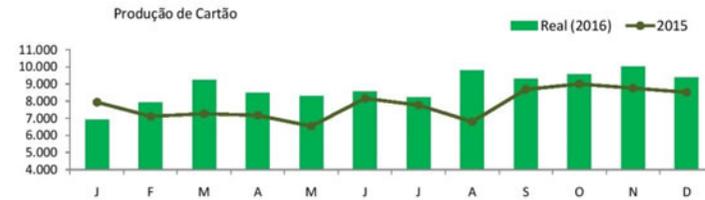
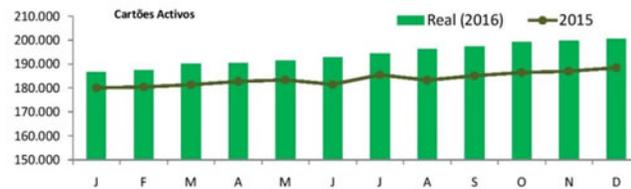
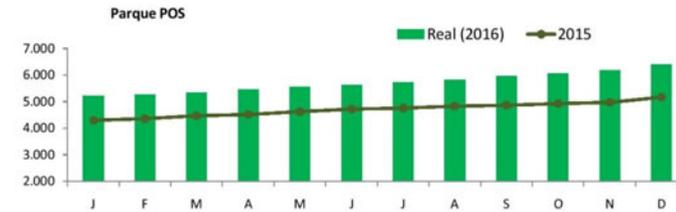
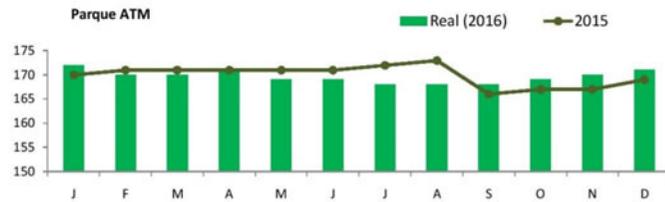
### Compras POS por Ramos de Actividade



Distribuição do Número de Compras por Ramo de Actividade							
	2016	2015	Varição		2016	2015	Varição
<b>Nº de Transações</b>				<b>Valores</b>			
Serviços	865.259	738.308 ↑	17%	Serviços	5.206.021.742	4.310.905.421 ↑	21%
Hoteis	189.357	167.870 ↑	13%	Hoteis	1.877.129.799	1.619.796.371 ↑	16%
Comercio	7.834.577	6.012.363 ↑	30%	Comercio	21.067.459.752	17.043.517.421 ↑	24%
Agencias de Viagem	62.850	54.996 ↑	14%	Agencias de Viagem	1.375.978.159	1.264.175.753 ↑	9%
Transportes	64.343	51.106 ↑	26%	Transportes	736.475.528	609.300.888 ↑	21%
Restaurantes	1.559.545	1.066.422 ↑	46%	Restaurantes	1.691.302.742	1.260.746.616 ↑	34%
Serviços Publicos	158.269	131.772 ↑	20%	Serviços Publicos	1.210.831.509	1.068.218.935 ↑	13%
Rent-a-car	6.549	5.658 ↑	16%	Rent-a-car	99.756.342	78.955.226 ↑	26%
Dutty Free	39.860	30.579 ↑	30%	Dutty Free	194.547.763	156.976.818 ↑	24%
Jogos de Azar	314	0		Jogos de Azar	3.588.550	0	
<b>Total</b>	<b>10.780.923</b>	<b>8.259.074 ↑</b>	<b>31%</b>	<b>Total</b>	<b>33.463.091.886</b>	<b>27.412.593.449 ↑</b>	<b>22%</b>

Distribuição dos Terminais por ilha

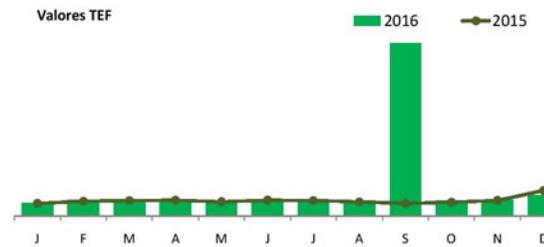
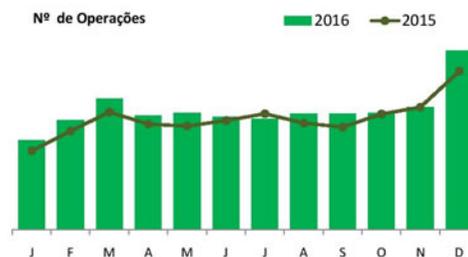
Ilha	2016	ATM			Ilha	2016	POS				
		Peso	2015	Varição (Nº)			Peso	2015	Varição (Nº)	Varição (%)	
Santiago	78	46%	80	-2	-3%	Santiago	3128	49%	2550	578	23%
Sal	31	18%	26	5	19%	São Vicente	1119	17%	914	205	22%
São Vicente	21	12%	22	-1	-5%	Sal	983	15%	775	208	27%
Boa Vista	12	7%	12	0	0%	Boa Vista	522	8%	430	92	21%
Santo Antão	10	6%	10	0	0%	Fogo	169	3%	139	30	22%
Fogo	7	4%	7	0	0%	Santo Antão	274	4%	203	71	35%
São Nicolau	6	4%	6	0	0%	São Nicolau	116	2%	83	33	40%
Maio	3	2%	3	0	0%	Maio	40	1%	36	4	11%
Brava	3	2%	3	0	0%	Brava	44	1%	37	7	19%
<b>Total</b>	<b>171</b>	<b>100%</b>	<b>169</b>	<b>2</b>	<b>1%</b>	<b>Total</b>	<b>6.395</b>	<b>100%</b>	<b>5.167</b>	<b>1.228</b>	<b>24%</b>



### Outros Serviços

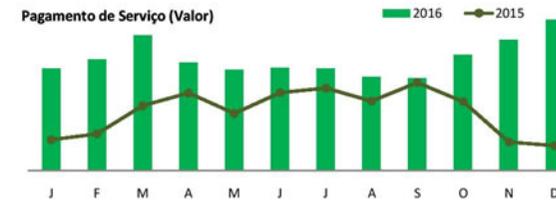
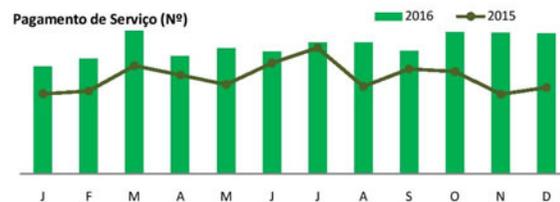
#### Transferência Electrónica de Fundos (TEF)

	2016	2015	Variação (%)
Nº Transação	541.544	503.270 ↑	8%
Valores Transação	204.413.482.368	111.458.098.036 ↑	83%



#### Pagamento de Serviços

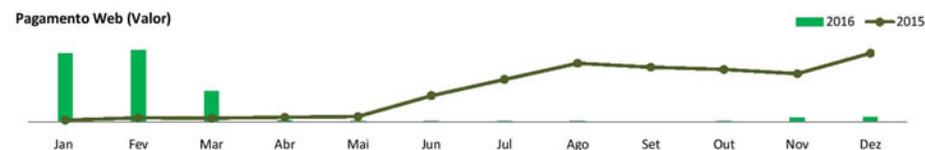
	2016	2015	Variação (%)
Nº de Transação	33.969	25.570 ↑	32,8%
Valores Transação	1.188.460.908	627.218.209 ↑	89,5%



#### Pagamento Web (Valor)



	2016	2015	Variação (%)
	297.855.096	633.566.910 ↓	-53,0%
	26.458.343	14.356.773 ↑	84,3%
<b>Total Geral</b>	<b>324.313.439</b>	<b>647.923.683</b> ↓	<b>-49,9%</b>



# RC2016

